

RESOLUÇÃO N° 265/2017-CEPE, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017

Altera o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - Mestrado e Doutorado, do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 28 de setembro do ano de 2017, e

Considerando o contido na CR n° 48864/2016, de 19 de agosto de 2016;

RESOLVE:

Art. 1° Alterar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - Mestrado e Doutorado, do Centro de Ciências Agrárias, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, para vigência a partir do ano letivo de 2018.

Art. 2° Os discentes ingressantes anteriormente ao ano letivo de 2018, continuam regidos pelo regulamento a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 28 de setembro de 2017.

Paulo Sérgio Wolff,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão (Cepe).

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 265/2017-CEPE, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017.

**PROJETO PEDAGÓGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - PPGDRS**

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Marechal Cândido Rondon	
CENTRO	Centro de Ciências Agrárias - CCA	
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - PPGDRS	
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Desenvolvimento Rural Sustentável	
LINHA(S) DE PESQUISA	1. Desenvolvimento territorial, meio ambiente e sustentabilidade rural; 2. Inovações sócio-tecnológicas e ação extensionista;	
NÍVEL	Mestrado e Doutorado	
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	Mestrado: até 40 Doutorado: até 25	
REGIME ACADÊMICO	Acadêmico	
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual	
TURNO	Integral	
LOCAL DE OFERTA	Marechal Cândido Rondon	
TOTAL DE CRÉDITOS: MESTRADO	EM DISCIPLINAS: 27 EM PESQUISA: 25	TOTAL: 52
TOTAL DE CRÉDITOS: DOCTORADO	EM DISCIPLINAS: 48 EM PESQUISA: 45	TOTAL: 93
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	Mestrado: 780 horas Doutorado: 1.395 horas	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	Mestrado: 2012 (implantação do Programa: Resolução 076/2012-CEPE) 2014 (alterações no PPP: Resolução 041/2014-CEPE); 2017 (esse projeto) Doutorado: 2016	
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	MESTRADO: 24 meses, prorrogável por 6 meses e em caráter excepcional por mais 6 meses, totalizando (36 meses) meses. DOCTORADO: 36 meses - prorrogável por 6 meses e em caráter excepcional por mais 6 meses, totalizando (48 meses).	

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/CEPE</i>)
RESOLUÇÃO N° 076/2012-Cepe, de 26 de julho de 2012. Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Desenvolvimento Rural Sustentável, nível de mestrado, do <i>campus</i> de Marechal Cândido Rondon.
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da CAPES, Res.COU/CEPE</i>)

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 265/2017-CEPE, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017.

Recomendado pelo Ofício nº 52-4/2012/CAAIV /CGAA/DAV/CAPES, de 02 de abril de 2012

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (*Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES*)

Homologado pelo CNE - Port. MEC 601, de 9/7/2013, D.O.U de 10/7/2013, seq.1, p.19.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), reconhecida como Universidade em dezembro de 1994, vem aumentando paulatinamente a expansão da sua estrutura física e criação de novos cursos. A Instituição possui estrutura multicampi, situados nos municípios de Cascavel (sede), Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Francisco Beltrão. A estrutura multicampi possibilita inserção regional no Oeste e Sudoeste do Paraná com abrangência em 92 municípios e mais de 1,8 milhões de habitantes, o que favorece as estratégias de pesquisas básicas e avançadas, diretamente em nível de demanda regional e de difusão de tecnologias. Em seus 21 anos de existência como Universidade, a Unioeste vem ampliando cada vez mais suas ações com vistas ao desenvolvimento regional, tornando-se uma referência em estudos avançados, formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação e forte atividade na extensão. Prova disto são os 32 programas de Pós-graduação Stricto Sensu, já criados, dos quais dez possuem também doutorado. Dentre as áreas implantadas, se destaca as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas e Interdisciplinar pela qualidade da formação do quadro de docentes e ainda pela vocação das regiões Oeste e Sudoeste do Estado por estarem ligadas aos setores da agropecuária e da agroindústria de transformação. O desafio institucional está em consolidar os grupos e núcleos de pesquisa e os programas de pós-graduação, visando o atendimento das diretrizes de ciência e tecnologia estabelecidas no plano diretor de pesquisa e pós-graduação da Unioeste, preconizando as prioridades próprias de cada *campus* universitário e a integração entre os diversos Campi, em diferentes escalas cronológicas de evolução na verticalização da universidade, objetivando a contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico, e fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico regional. Neste contexto, o Centro de Ciências Agrárias, do *Campus* de Marechal Cândido Rondon da Unioeste, em 2012, aprovou junto a Capes e implantou o Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável - PPGDRS (área de concentração em Desenvolvimento Rural Sustentável), nível de Mestrado, no qual, envolveu uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, para atender a demanda regional de qualificação profissional e produção de conhecimento, visando dar suporte ao desenvolvimento agropecuário e agroindustrial, baseado na realidade socioambiental e impulsionado por processos de inovação. Para consolidar o PPGDRS, os professores envolvidos neste programa, propõe para o ano 2016, a implantação do nível de Doutorado, autorizado pela Capes através da ficha de avaliação publicada em 09/06/2016. A proposta pedagógica do PPGDRS tem como subsídio as diversas ações realizadas pelos pesquisadores e suas equipes nos últimos 18 anos no estado do Paraná, envolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentre as quais se destacam as seguintes áreas: associativismo, planejamento e educação ambiental; desenvolvimento de tecnologias adaptadas à agricultura familiar e agroindustrialização; geração

e uso de energias renováveis, certificação de produtos e processos; empreendedorismo solidário e agroecologia. Dentre os programas e parcerias, destacam-se o Programa Cultivando Água Boa, com a Itaipu Binacional; o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata; o Programa de Conservação e Manejo de Solos e Água, com a Emater-PR; o Programa Universidade Sem Fronteiras e o Programa de Pesca e Aquicultura, com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná e o Programa Paraná Biodiversidade, com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Destaca-se, também, o acúmulo de atividades produzidas pelos grupos de pesquisas GIPEDES (Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável); GETERR (Grupo de Estudos Territoriais), GEPPAS (Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade), GPCP (Grupo de Pesquisa em Comportamento Político), e GEMAQ (Grupo de Estudos de Manejo na Aquicultura), bem como, pelo Curso de Especialização em Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. As diretrizes que nortearam estas ações se coadunam com os princípios e objetivos da Lei 12.188/10 que instituiu a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e reforma Agrária, a qual destaca o desenvolvimento rural sustentável compatível com: a utilização adequada dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente; a adoção de metodologias participativas com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública; adoção dos princípios da agricultura de base ecológica como enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis; contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional; e equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia. Também reforça a proposta a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) do Ministério de Ciência e Tecnologia, através do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC) que tem definido prioridades nos eixos da inovação e do extensionismo, voltados para os processos de gestão à inovação, e o setor agropecuário e agroindustrial, que é um setor que necessita muito da formação de profissionais que passam a entender e planejar os processos voltados ao desenvolvimento rural sustentável. Este conjunto de ações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa que compõem o PPGDRS denotam a profunda inserção regional da Universidade, Unioeste, reforçando a demanda de produção de conhecimentos na área de extensão, geração e transferência de tecnologia para a população, sob a ótica da inovação científica e tecnológica e de uma nova relação homem-natureza. Neste sentido a proposta do PPGDRS apoia-se também, na política de reestruturação do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná, que propõe a verticalização das universidades públicas e sua inserção regional baseada no conceito da "Sociedade do Conhecimento", na qual a universidade tem um papel de indutor e dinamizador do desenvolvimento regional.

OBJETIVOS DO CURSO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável - PPGDRS, em nível de Mestrado e Doutorado tem como prioridade os seguintes objetivos:

Produção e divulgação científica por intermédio das atividades docente e discente, pautadas por estudos avançados e atividades de pesquisas relacionadas às áreas multidisciplinares do conhecimento da Extensão, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade da atividade agropecuária e agroindustrial e pelo aprofundamento de conceitos e conhecimentos de métodos e técnicas da pesquisa científica;

Formação de recursos humanos de alto nível capacitados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade no das atividades rurais, no contexto regional, nacional e internacional.

Contribuir para o avanço dos estudos sobre as questões socioambientais e socioeconômicas no contexto da sustentabilidade e desenvolvimento rural e regional;

Contribuir para a formação continuada de professores e profissionais da extensão inovadora, capacitando-os para o desempenho qualificado de suas ações;

Promover a integração entre a Universidade e a Sociedade através do incentivo à realização de pesquisas aplicadas;

Possibilitar a continuidade de pesquisas e projetos na área iniciados nos diversos mestrados onde atuam os docentes da UNIOESTE que compõe o presente projeto;

Contribuir na formação de novos pesquisadores por meio de ações de integração entre alunos de graduação e pós-graduação com a sociedade regional e latino-americana.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do profissional formado no curso se baseia na formação de Mestres e Doutores críticos, capacitados para planejar, implantar, executar, analisar e discutir ações e pesquisas relacionadas ao Desenvolvimento Rural Sustentável através da Extensão Inovadora e da Ação Extensionista, bem como produzir conhecimentos em processos de inovações sócio tecnológicas com enfoque na agricultura familiar e no desenvolvimento agroindustrial, organizações e movimentos sociais rurais, capacitando-os ao exercício de atividades de ensino, de pesquisa e de magistério superior.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)

A Área de concentração: Desenvolvimento Rural Sustentável - destaca-se pela produção de conhecimentos através de atividades de pesquisas multi e interdisciplinares, com foco na sustentabilidade da agricultura familiar e no desenvolvimento da agroindústria, por meio da ação extensionista inovadora e do desenvolvimento e aplicação de processos inovadores.

Linha de Pesquisa 1: Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural - Abordagem temática do planejamento e gestão agrícola, ambiental e agroindustrial abordando as evoluções tecnológicas, bem como as mudanças sociais necessárias para que ocorra um processo de produção e industrialização sustentável, enfatiza-se a territorialização do ambiente, da sociedade e a formulação e execução de políticas públicas que compreendam as múltiplas dimensões que envolvem o desenvolvimento rural sustentável.

Linha de Pesquisa 2: Inovações Sócio-tecnológicas e Ação Extensionista - Abordagem dos processos de inovação social e tecnológica no contexto da agricultura familiar e agroindustrial que visam responder as novas demandas orientadas pela ação extensionista, a qual se encontra pautada em processos de gestão ambiental, utilização de energias renováveis, gestão em micro-bacias, metodologias participativas, processos de certificação, formas associativas e tecnologias sociais redes de comunicação. Têm-se como objetos de estudos os processos de mediação e organização social, como o

associativismo e o cooperativismo, a extensão rural pública, privada e terceiro setor e redes de comunicação e divulgação científica.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS OBRIGATORIAS				
M	D	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
X	X	1. Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável	3	45
	X	2. Metodologia da Escrita Científica em Publicações	3	45
X	X	3. Metodologia da Pesquisa e Análise de Dados	3	45
	X	4. Métodos de Pesquisa Interdisciplinares e Participativos	3	45
X		5. Seminários I	3	45
	X	6. Seminários II	3	45
	X	7. Oficina de Pesquisa	3	45
DISCIPLINAS ELETIVAS				
Linha de Pesquisa 1: Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural				
M	D	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
X	X	8. Indicadores de Sustentabilidade em Sistemas de Produção Agropecuários	3	45
X	X	9. Políticas Ambientais, Desenvolvimento, Direito Humano à Água e Saneamento	3	45
X	X	10. Questão Agrária e Movimentos Sociais no Campo	3	45
X	X	11. Sociologia Rural e Desenvolvimento Sustentável	3	45
X	X	12. Natureza, Sociedade e Desenvolvimento	3	45
X	X	13. Território, Desenvolvimento e Autonomia	3	45
X	X	14. Territórios e Identidades Culturais	3	45
X	X	15. Campesinato e Reforma Agrária	3	45
Linha de Pesquisa 2: Inovações Sócio-tecnológicas e Ação Extensionista				
M	D	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
X	X	16. Cadeias Produtivas Agrícolas e Agroindustriais	3	45
X	X	17. Certificação de Produtos e Processos	3	45
X	X	18. Geração e Uso de Energias Renováveis no Meio Rural	3	45
X	X	19. Inovações Tecnológicas em Produção Agrícola e Agroindustrial	3	45
X	X	20. Tecnologias de Agregação de Valor em Agroindústrias	3	45
X	X	21. Gestão, Tecnologia Social e Sustentabilidade	3	45
X	X	22. Gestão Ambiental e Espacial no Meio Rural	3	45
X	X	23. Análise Microbiológica de Alimentos	3	45
Domínio Conexos				
M	D	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
X	X	24. Metodologia do Ensino Superior	3	45
X	X	25. Legislação Agrária, Ambiental e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Rural	3	45
X	X	26. Direito Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável na Sociedade de Risco	3	45
X	X	27. Cultura, Patrimônio e Soberania Alimentar	3	45
X	X	28. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	3	45
X	X	29. Cooperativismo e Economia Solidária	3	45
X	X	30. Educação Ambiental e Sustentabilidade	3	45
X	X	31. Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável	3	45
X	X	32. Meio Ambiente e Agroecologia	3	45
X	X	33. O Clima no Contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável	3	45
X	X	34. Teorias do Desenvolvimento Rural	3	45
X	X	35. Estatística Aplicada à Pesquisa Qualitativa e Espacial	3	45
X	X	36. Gestão do Capital Social e Empoderamento de Atores no Desenvolvimento Rural	3	45
X	X	37. Juventude e Sucessão Rural	3	45

X	X	38. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável	3	45
X	X	39. Tópicos Especiais I	3	45
X	X	40. Tópicos Especiais II	2	30
ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO				
M	D	Disciplina	Créditos	Carga-horária
X		Defesa da Dissertação	25	375
ORIENTAÇÃO DE TESE				
M	D	Disciplina	Créditos	Carga-horária
	X	Defesa da Tese	45	675

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: *(descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)*

MESTRADO:

O discente de Mestrado do PPGDRS deve integralizar, no mínimo, 27 (vinte e sete) créditos em disciplinas, obedecendo a seguinte distribuição: 9 (nove) créditos em disciplinas obrigatórias, 9 (nove) créditos em disciplinas da linha de pesquisa para a qual o discente foi selecionado, ou de domínio conexo, 9 (nove) créditos de livre escolha. As disciplinas a serem cursadas pelo discente devem ter a concordância e aprovação do docente orientador. A defesa da dissertação atribuirá outros 25 créditos.

As disciplinas serão ofertadas semestralmente, sendo que, a forma de condução constará no plano de ensino, que deverá ser aprovado pelo colegiado do programa.

Total de créditos para titulação: 52, sendo: 27 em disciplinas e 25 em dissertação;

Total de carga-horária: 780 horas

Periodicidade de Seleção: Anual

Vagas por Seleção: até 40 (quarenta) anuais, podendo ser alterada de acordo com as normas da Capes, Unioeste, e, por resoluções do programa.

Serão consideradas como outras atividades quando desenvolvidas durante o Programa:

I - Participação em eventos científicos regionais em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, como autor principal atribuindo-se um crédito;

II - Participação em eventos científicos nacionais em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, atribuindo-se até dois créditos;

III - Participação em eventos científicos no estrangeiro em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, atribuindo-se até três créditos;

IV - Participação em eventos científicos em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com publicação do resumo, como autor principal atribuindo-se um crédito;

V - Participação em eventos técnicos-científicos em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com apresentação de painel, como autor principal atribuindo-se um crédito;

VI - Publicação de artigo em revista especializada, atribuindo-se até dois créditos;

VII - Publicação de livro de sua própria autoria, atribuindo-se até quatro créditos;
 VIII - Publicação de capítulo de livro, atribuindo-se até dois créditos;
 IX - Resenha e nota, atribuindo-se um crédito;
 X - Organização de livro, atribuindo-se até quatro créditos;
 XI - Mesa redonda, atribuindo-se um crédito;
 XII - Participação em Comissão Editorial de revista classificada no Qualis, atribuindo-se um crédito
 XIII - Participação em projetos de pesquisa ou extensão diretamente ligados a temática da pesquisa atribuindo-se até dois créditos.
 Estágio de docência: será obrigatório para todos os discentes bolsistas, segundo critérios constantes do regulamento do programa.
 Proficiência em Língua Estrangeira: é obrigatória para todos discentes do programa, segundo critérios constantes do regulamento do programa.

DOUTORADO:

O discente de Doutorado do PPGDRS deve integralizar no mínimo, 48 (quarenta e oito) créditos em disciplinas, obedecendo a seguinte distribuição: 18 (dezoito) créditos em disciplinas obrigatórias, 15 (quinze), créditos em disciplinas da linha de pesquisa para a qual o discente foi selecionado, ou de domínio conexo; 15 (quinze) créditos de livre escolha, ou, em outras atividades consideradas relevantes para a proposta de pesquisa. As disciplinas a serem cursadas e as atividades realizadas pelo discente, devem ter a concordância e aprovação do docente orientador. A defesa da tese atribuirá outros 45 créditos.

As disciplinas serão ofertadas semestralmente, sendo que, a forma de condução constará no plano de ensino, que deverá ser aprovado pelo colegiado do programa.

Total de créditos para titulação: 93, sendo: 48 em disciplinas e 45 em tese;

Total de Carga Horária: 1395 horas

Seleção: Periodicidade Anual

Vagas por Seleção: até 25 (vinte e cinco) anuais, podendo ser alterada de acordo com as normas da Capes, Unioeste, e, por resoluções do programa.

Serão consideradas como outras atividades quando desenvolvidas durante o Programa:

I - Participação em eventos científicos regionais em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, como autor principal atribuindo-se um crédito;

II - Participação em eventos científicos nacionais em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, atribuindo-se até dois créditos;

III - Participação em eventos científicos no estrangeiro em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com a publicação do trabalho completo, atribuindo-se até três créditos;

IV - Participação em eventos científicos em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com publicação do resumo, como autor principal atribuindo-se um crédito;

V - Participação em eventos técnicos-científicos em geral e/ou eventos diretamente ligados à temática da pesquisa em desenvolvimento com apresentação de painel, como autor principal atribuindo-se um crédito;

VI - Publicação de artigo em revista especializada, atribuindo-se até dois créditos;

VII - Publicação de livro de sua própria autoria, atribuindo-se até quatro créditos;
 VIII - Publicação de capítulo de livro, atribuindo-se até dois créditos;
 IX - Resenha e nota, atribuindo-se um crédito;
 X - Organização de livro, atribuindo-se até quatro créditos;
 XI - Mesa redonda, atribuindo-se um crédito;
 XII - Participação em Comissão Editorial de revista classificada no Qualis, atribuindo-se um crédito
 XIII - Participação em projetos de pesquisa ou extensão diretamente ligados a temática da pesquisa atribuindo-se até dois créditos.
 Estágio de docência: será obrigatório para todos os discentes bolsistas, segundo critérios constantes do regulamento do programa.
 Proficiência em Língua Estrangeira: é obrigatória para todos discentes do programa, segundo critérios constantes do regulamento do programa.

Disciplina: 1	EXTENSÃO INOVADORA DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia, Inovação e Extensão: Histórico e Enfoques de Extensão; Desenvolvimento Rural Sustentável: Estudos de Caso de Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável.	
Bibliografia: ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais . Porto Alegre: UFRGS, 2003. BOFF, Leonardo. A opção terra: a solução para a terra não cai do céu . Petrópolis: Vozes, 2009. BRANDENBURG, Alfio.; FERREIRA, Angela D. D. Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares . São Paulo: Annablume, 2012. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural : Brasília: MDA, 2004. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER . Brasília: MDA/SAF, 2010. CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável . Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004. FONSECA, M. L. da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital . São Paulo: Loyola, 1985. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985. 8ª ed. MAZOYER, Marcel; ROUDART, L. História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea . Lisboa: Instituto Piaget. 520 p. 1998. OLIVEIRA, Mauro Márcio. As circunstâncias da implantação da extensão rural no Brasil . Brasília: Cadernos de Ciência & Tecnologia. v.16, n. 2, 1999. p.97-134. PEIXOTO, Marcus. Extensão Rural no Brasil - Uma Abordagem Histórica da Legislação . Centro de Estudos - Consultoria Legislativa do Senado Federal. Brasília, 2008.	

RUAS, Elma Dias, et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR**. Belo Horizonte, 2006. 134p.
 ZONIN, Wilson João. Agroecologia, transição agroecológica e mudança ambiental. in: BRANDENBURG, Alfio.; FERREIRA, Angela D. D. **Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2012.

Bibliografia complementar

BIRBAUMER, Georg. **Gerencia de desarrollo territorial rural: el cambio económico desde el interior del país**. Assunción/PY: Ministério de Agricultura y Ganaderia (MAG) - GTZ, 2007.
 DAL SOGLIO, Fábio. (Org). **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
 EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Guaíba: Agropecuária, 1999.
 GUZMÁN CASADO, G. I.; ALONSO MIELGO, A. M. Transición agroecológica en finca. In: **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid/Barcelona/ México; Ediciones Mundi-Persa, 2000.
 LAMARCHE, Hugues. (coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Vol. I: uma realidade multiforme. Campinas : Editora da Unicamp, 1993.
 LAMARCHE, Hugues. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Vol. II: do mito à realidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
 THORNTON, Ricardo Domini. **Los ´90 y el nuevo siglo en los sistemas de extensión rural y transferencia de tecnología públicos en el Mercosur**. Argentina: La Pampa - San Luis - INTA, 2011.

Disciplina: 2	METODOLOGIA DA ESCRITA CIENTÍFICA EM PUBLICAÇÕES
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Principais elementos da produção científica na interface da escrita do português/inglês. A qualidade textual da linguagem científica. Divulgação em publicações científicas. Principais gêneros textuais acadêmicos: comunicações, resumos, abstracts, artigos e dissertações.	
Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos; apresentação . Rio de Janeiro, 2011. BEZON, C.L. (Org.). Guia prático de monografias dissertações e teses: elaboração e apresentação . 3ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2005. CAJUEIRO, R.L.P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. HOUGH, G.A. News writing . 4th. ed. Houghton Mifflin. 1988. KOLLER, S.H. (Org.). Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014. LEARNING GUIDE. Writing an abstract . The University of Adelaide, Australia, 2009. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia complementar:	

CAETANO-CHANG, M. R. **Redação científica**. Instituto de Geociências e Ciências Exatas - ICCE - Universidade Estadual Paulista - UNESP. Campus do Rio Claro, SP, 2012.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O'DONNELL, T. D. **Independent Writing**. Heinle & Heinle, Boston: 1993.

TROYKA, L.Q. **Handbook for writers**. Prentice-Hall, Inc. New Jersey: 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. Biblioteca Central Prof. Faris Michaelle. 2.ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

Disciplina: 3	METODOLOGIA DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Subsídios Teórico-metodológicos para a o planejamento, execução e escrita do trabalho científico. Conhecimento geral sobre a história da ciência, em especial os aspectos do Método Científico e as diferentes técnicas de coleta e análise de dados a fim de que o aluno tenha condições de elaborar o projeto de pesquisa destinada a sua dissertação.	
Bibliografia:	
DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
HINES, William W. et al. Probabilidade e estatística na engenharia. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	
BAETA NEVES, C. E.; CORRÊA, M. Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. Porto Alegre. UFRGS. 1998.	
PFEFFERMANN, D.; RAO, C.R. Handbook of statistic - Sumple serveys: Inference and analyses. Elsevier, Copyright, 2009, p.666.	
KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria e iniciação à pesquisa. 30ª Ed. Vozes, 2012.	
Matias-Pereira, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ª Ed. Atlas, 2010.	
ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. Artes médicas, 2005.	
Bibliografia complementar:	
Yoshida, W.B. A redação científica. J. Vasc. Bras. vol. 5, N°4 2006.	
Volpato, G. Bases teóricas para a redação científica. Cultura Acadêmica, 2007. 125p.	
Volpato, G. Dicas para a redação científica. 2ª Ed. Copyright, 2006. 84p.	
Daneva, M.; Damian, D.; Marchetto, A.; Pastor, O. Empirical research methodologies and studies in Requirements Engineering: How far did we come? The Journal of Systems and Software. v. 95, p.1-9, 2014.	
Cundill, G.; Lotz-Sisitka, H.; Mukute, M.; Belay, M.; Shakletona, S.; Kulundu, I. A reflection on the use of case studies as a methodology for social learning research in sub Saharan Africa. NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences. v.69, p.39-47, 2014.	

Disciplina: 4	MÉTODOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINARES E PARTICIPATIVOS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Ciência, natureza e ambiente; princípios e teorias interdisciplinares; multidimensionalidade e desenvolvimento; a pesquisa e a extensão interdisciplinar em desenvolvimento regional sustentável: técnicas e procedimentos participativos.	
Bibliografia: BROSE, M. (Org) Metodologias participativas . Porto Alegre: Tomo Editora, 2001. CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A., Metodologias participativas em agroecologia , Corumbá, MS, Embrapa Pantanal , 2011, 14 p. (documentos, 115). CHAMBERS, R. Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory . Brighton, UK: Institute of Development Studies, 1992. (Discussion paper, n 31). EDWARDS, E. Monitoramento de Sistemas Agrícolas como Forma de Experimentação com Agricultores . Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 25p. (Agricultores na Pesquisa, 5). FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . Campinas, SP: Papirus, 1994. GUIJT, I. Monitoramento participativo: conceitos e ferramentas práticas para a agricultura sustentável . Tradução de Annemarie Hohn. IIED (International Institute for Environment and Development)/AS-PTA (Assessoria e Serviços a projetos em Agricultura Alternativa, 1998. GUZMÁN CASADO, G. I.; ALONSO MIELGO, A. M. La investigación participativa en Agroecologia: una herramienta para el desarrollo sustentable . In: <i>Ecosistemas</i> , Madrid, v. 16, n. 1, p. 24-36, 2007. IAPAR, Enfoque sistêmico em P & D: a experiência do IAPAR , Londrina, IAPAR, 1997, 152p. (circular, 97). JAPIASSU, H. <i>Interdisciplinaridade e patologia do saber</i> . RJ: Imago, 1976. KUMMER, Lydia. Metodologias participativas no meio rural: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências . Salvador: GTZ, 2007. 155p. LATOUR, Bruno. <i>Reagregando o Social uma introdução à teoria do Ator-rede</i> . Salvador/Bauru: EDFBA - EDUSC, 2012. LEFEBVRE, Henri. <i>Lógica formal. Lógica dialética</i> . RJ: Civilização Brasileira, 1983. LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2001 MORAN, Edgar. <i>Complexidade e transdisciplinaridade</i> . Natal: EdUFRN, 1999. MORAN, Edgar. <i>Introdução ao pensamento complexo</i> . P. Alegre: Sulina, 2011. PETERSEN, P. Pesquisa Participativa: um conceito em evolução , Texto apresentado na Conferência Internacional sobre Agricultura Sustentável em Regiões Tropicais e Subtropicais com referência especial para América Latina, Rio de Janeiro, 9 a 13 de março de 1998. Rio de Janeiro, AS-PTA, 7p, 1998, mimeo. PETERSEN, P.; TARDIN, J. M.; MAROCHI, F. Participatory development of no-tillage systems without herbicides for family farming: the experience of the center-south region of Paraná. Environment, Development and Sustainability , Dordrecht, v. 1, n. 3/4, p. 235-252, 2000. Special issue on sustainable agriculture.	

PETERSEN, Paulo, **Diagnóstico Ambiental Rápido e Participativo: levantando informações e mobilizando a comunidade para um manejo sustentável das terras**, Alternativas: Cadernos de Agroecologia (Solos), Rio de Janeiro, AS-PTA, 1996, p. 22-28.

PHILIPPI JR, Arlindo (Org.); Silva Neto, Antônio J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

SEVERINO, Antonio. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÃ, J. (Org.). *Serviço social e interdisciplinaridade*. SP: Cortez, 1991.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986. 108 p.

THOMPSON, Edward. *A miséria da teoria*. RJ: Zahar, 1981.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília:MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62p.

WHITEHEAD, Alfred North. *O conceito de natureza*. Martins Fontes: São Paulo, 1994.

Disciplina: 5	SEMINÁRIOS I
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Apresentação e discussão de temas de interesse do curso; Apresentação de seminários por especialistas nas áreas de interesse do curso; Apresentação de seminários individuais pelos alunos abordando temas relacionados com a pesquisa a ser desenvolvida; Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa.	
Bibliografia: Almeida, Joaquim Anecio. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia . Brasília, MEC/ABEAS, 1989. 182 p. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p. PHILIPPI JR, Arlindo (Org.) ; Silva Neto, Antônio J. (Org.) . Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.	

Disciplina: 6	SEMINÁRIOS II
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa. Discussão sobre os projetos de pesquisas e sua relação com a Área de concentração e as Linhas de Pesquisa do PPGDRS; Contextualizar as Linhas de Pesquisa do PPGDRS e as possíveis contribuições para a produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento rural sustentável.	

Bibliografia:

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1988.
 LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.
 MORAN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade*. Natal: EdUFRN, 1999.
 PHILIPPI JR, Arlindo (Org.); Silva Neto, Antônio J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.
 YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Ana Thorell - 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

Complementar

MORAN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. P. Alegre: Sulina, 2011.
 Almeida, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989. 182 p.
 UNIOESTE. CCA. PPGDRS. Normas para elaboração de trabalhos científicos, 2014.
 MORAN, Edgar. *La methode 1. La nature de la nature*. Editions Seuil, 1977.

Disciplina: 7	OFICINA DE PESQUISA
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Sim
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Leitura e discussão de materiais já produzidos pelos programas interdisciplinares de áreas afins do PPGDRS. Estudos teóricos para definição de um quadro conceitual comum. Definição de um tema gerador e articulador das teses. Ações práticas de pesquisa de inserção regional do PPGDRS. Sistematização, análise de dados.	
Bibliografia:	
FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1994.	
JAPIASSU, H. <i>Interdisciplinaridade e patologia do saber</i> . RJ: Imago, 1976.	
LATOURE, Bruno. Reagregando o Social uma introdução à teoria do Ator-rede. Salvador/Bauru: EDFBA - EDUSC, 2012.	
LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2001	
MORAN, Edgar. <i>Complexidade e transdisciplinaridade</i> . Natal: EdUFRN, 1999.	
MORAN, Edgar. <i>Introdução ao pensamento complexo</i> . P. Alegre: Sulina, 2011.	
PHILIPPI JR, Arlindo (Org.) ; Silva Neto, Antônio J. (Org.) . Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. v. 1. 998 p.	
ROSSI, Paolo. <i>A ciência e a filosofia dos modernos</i> . Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.	
SEVERINO, Antonio. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÃ, J. (Org.). <i>Serviço social e interdisciplinaridade</i> . SP: Cortez, 1991.	
THIOLLENT, M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i> . São Paulo: Cortez, 1986. 108 p.	

Disciplina: 8	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIOS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não

Carga-horária: 45	N° de Créditos: 3
Ementa:	
Paradigmas técnicos-científicos versus desenvolvimento rural. Agricultura sustentável. Sistemas de Produção. Diagnósticos do meio rural. Tipologias de unidades de produção agropecuária. Indicadores de sustentabilidade. Metodologias de diagnósticos para agricultura sustentável. Escalas de medidas de variáveis.	
Bibliografia:	
ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: _____ et al. Reconstruindo a Agricultura: Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1998.	
DAGOSTINI e SCHLINDWEIN. Dialética da avaliação do uso e manejo das terras. Da classificação interpretativa a um indicador de sustentabilidade. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.	
ESPAÑA. Ministério de Obras Públicas e Transportes. guia para elaboración de estudios do medio físico: contenido y metodología. Madri: Edita: Secretaria General Técnica, 1992.	
FERRAZ, J. M. G. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente: 2003.	
LAL, R. Métodos para avaliação do uso sustentável dos recursos solo e água nos trópicos. Tradução e adaptação de Cláudia Conti Medungo e José Flávio Dynia. Embrapa Meio Ambiente. Jaguariúna, SP, 1999.	
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro. Garamond, 2002.	
Bibliografia complementar:	
LAUDISIO, S. Indicadores de Nações Uma contribuição ao diálogo da Sustentabilidade. Disponível em: < https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.compendiosustentabilidade.com.br%2F2008%2Fimagens%2Fbanco%2Farquivos%2Fcompendio_indicadores.PDF >. Acesso em: 22 ago. 2012.	
MALHEIROS, T. F. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro National Agenda 21 and Sustainable Development Indicators: the brazilian context. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000100002&script=sci_arttext >. Acesso em: 22 ago. 2012.	
MOURA, L. G. V. INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DOS FUMICULTORES DE AGUDO-RS. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2624 >. Acesso em: 22 ago. 2012.	
Bursztyn, Marcel. A grande transformação ambiental : uma cronologia da dialética do homem-natureza / Marcel Bursztyn, Marcelo Persegona. - Rio de Janeiro : Garamond, 2008. 412p.	
IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Curitiba, PR). Identificação de gargalos tecnológicos da agricultura paranaense: subsídios e diretrizes para uma política pública. Curitiba, 2005. 1 CD-ROM.	
SILVA, N. L. S. da. Metodologia para determinação de índice de sustentabilidade de sistemas familiares de produção agropecuária do oeste catarinense. Florianópolis-SC, 1998. 96 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). CCA. Universidade Federal de Santa Catarina.	
SILVA, N. L. S. da; Estudo da Sustentabilidade e de Indicadores de	

Desenvolvimento Rural. Maringá, 2007. 271 p. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Agronomia) Universidade Estadual de Maringá - UEM.

TESTA, V. M., NADAL, R. DE., MIOR, L. C., BALDISSERA, I. T., CORTINA, N. **O desenvolvimento sustentável do oeste catarinense:** proposta para discussão. Florianópolis: Epagri, 1996.

VAN BELLEN. H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.** Florianópolis, 2002. 235 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. CD-ROM.

ZAMPIERI, S. L. **Método para seleção de indicadores de sustentabilidade e avaliação dos sistemas agrícolas do estado de Santa Catarina.** Florianópolis, 2003. 215 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

Disciplina: 9	POLÍTICAS AMBIENTAIS, DESENVOLVIMENTO E DIREITO HUMANO À ÁGUA E SANEAMENTO
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Políticas ambientais brasileiras, processos de desenvolvimento e direito humano à água e saneamento. Compromissos da ONU. Demandas e desafios ao uso sustentável dos recursos naturais. Gestão das águas no Brasil e no mundo. Estudos locais de políticas ambientais públicas de acesso à água potável segura e ao saneamento adequado.	
Bibliografia: CASTRO, João Adeley. Água um direito humano fundamental. Porto Alegre : Núria fabris Editora, 2008. D'ISEP, Clarissa Ferreira Macedo; JUNIOR, Nelson Nery; MEDAUAR, Odete (org.). Políticas Públicas Ambientais: estudos em homenagem ao professor Michel Prieur. São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2009. RIBEIRO, W.C. (org.). Governança da água no Brasil: visão interdisciplinar. São Paulo: Fapesq; CNPq, 2009. SEIFFERT, Nelson Frederico. Política Ambiental Local. Florianópolis: Insular, 2008. (Textos Selecionados) SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia complementar: BECK, ULRICH. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Tradução: Sebastião Nascimento. 34. ed. São Paulo. 2010. Título original: Risikogesellschaft: auf dem Weg in eine andere Moderne. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BRASIL. Lei n. 6938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm > Acesso em: 20 jul. 2011. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito político ecológico. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. CASTRO, João Adele y. Água um direito humano fundamental. Porto Alegre : Núria Fabris Editora, 2008.	

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

D'ISEP, Clarissa Ferreira Macedo; JUNIOR, Nelson Nery; MEDAUAR, Odete (org.). Políticas Públicas Ambientais: estudos em homenagem ao professor Michel Prieur. São Paulo : Editora Revista dos Tribunais, 2009.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1992: Rio de Janeiro). Agenda 21. Curitiba: IPARDES, 2001.

DECLARACIÓN UNIVERSAL DE DERECHOS HUMANOS EMERGENTES. Institut de Drets Humans de Catalunya, 1.ed. Barcelona : Gràfique Massanes, Junho 2009.

GALEANO, Eduardo. La Natureza no es muda. In: Alberto Acista y Esperanza Martínez (Compiladores). Derechos de la Natureza: el futuro es ahora. Quito - Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2009.

FACHIN, Zulmar; SILVA, Deise Marcelino da. Acesso à Água Potável: direito fundamental de sexta dimensão. Campinas-SP: Millennium Editora, 2010.

GENEST, Gabriel Blouin et al. L'Eau en commun: de ressource naturelle à close cosmopolique. Université du Québec, 2012.

LEFF, Enrique. Discursos Sustentáveis. Tradução Silvana Coducci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

NIEMAYER, Mark. Água: a essência da vida em suas múltiplas dimensões. São Paulo: Publifolha, 2012.

PARANÁ-SEMA. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Resumo Executivo do Plano Estadual dos Recursos Hídricos do Paraná. Estado do Paraná. 2011. ONU. Organização das nações Unidas. Programa da Década da Água da ONU-Água sobre Advocacia e Comunicação (UNW-DPAC). O Direito Humano à água e saneamento: Comunicado aos Médias. Tradução ao Português realizada pelo Programa Conjunto de Água e Saneamento em Angola, financiado pelo F-ODM. 2011. 8p. Disponível em: <www.un.org/.../human_right_to_water_and_sanitation_media_brief_> Acesso em: 10 fev. 2012.

ROESLER, M. R. V. B. Think the right to the healthy environment and water for all living beings. In: Carolina Biblio, Oliver Hensel, Jeferson Francisco Selbach. (Org.). Sustainable water management in the tropics and subtropics - and case studies in Brasil.. Jaguarão/RS: Fundação Federal do Pampa, UniKassel, PGCult-UFMA, 2012, v. 4, p. 1103-SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VEYRET, Yvet. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. Tradução: Dilson Ferreira da Cruz. Ed: Contexto. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo. 2007. Título original: Les risques.

Disciplina: 10	QUESTÃO AGRÁRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
A questão agrária e campesinato. Os movimentos sociais como paradigmas de interpretação das lutas no campo. A resistência camponesa para além dos movimentos sociais. A gênese da expansão do capitalismo no campo e reprodução de relações não-capitalistas. A formação do campesinato: diferenciação, subordinação e resistência. Campesinato, participação política e a revolução	

socialista. As lutas no campo e a territorialização camponesa no espaço brasileiro. A luta pela terra e pela reforma agrária.

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.
- AMIN, S. VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.
- CARVALHO, H. M. Comunidade de Resistência e Superação. Curitiba: Digitado. 2002.
- CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.
- ENGELS, F. O Problema Camponês na França e na Alemanha. In: A Questão Agrária. Silva, J.G. e Stolcke, V. Tradução. Sandra Brizolla. São Paulo: Brasiliense. 1981. 59-80.
- ESTECI, N. Cooperativismo e Coletivização no Campo: Questões Sobre a Prática da Igreja Popular no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Marco Zero. 1984. p. 34-63.
- FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GONÇALVES NETO, W. Estado e Agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1997.
- GOHN, M. G. A teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Hucitec. 1997
- GRZYBOWSKI, C. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GUIMARÃES, A.P. Quatro Séculos de Latifúndio. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural. 1985.
- LINHART, L. Lênin, os Camponeses, Taylor. Tradução de Daniel A. Reis e Lucia A. Reis. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.
- LOUREIRO, M.R. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo. 1981. p. 11-40
- LUXEMBURGO, R. A acumulação do capital. São Paulo: Nova cultural. 1988.
- MARTINS, J. S. O Cativo da Terra. São Paulo: Hucitec. 1977.
- _____. Os Camponeses e a Política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.
- _____. O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.
- _____. A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.
- MEDEIROS. L.S. História dos Movimentos Sociais no Campo, Rio de Janeiro: Fase, 1989.
- MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.
- MOURA, M.M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1986.
- OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 2007.
- _____. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.
- _____. Barbárie e Modernidade: O agronegócio e as transformações no campo. Terra Livre. São Paulo: 2003.
- SILVA, J.G. Progresso Técnico Relações Trabalho na Agricultura. São Paulo: Hucitec. 1981.
- _____. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zaar editores. 1981.
- _____. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.
- SHANIN, T. La clase incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923). Madrid: Alianza Editorial, 1983.

STÉDILE, J. P. (Org.). A questão agrária hoje. Porto Alegre, Ed. UFRGS/ANCA, 1994.

VELHO, O. G. Capitalismo Autoritário e Campesinato. São Paulo: Difel, 1981.

WOLF, E. Guerras Camponesas nos Século XX. Melhoramentos: São Paulo. 1984.

Bibliografia complementar:

COMPARATO, F.K. A Ação Política do MST. São Paulo: Expressão Popular. 2001.

GÖRGEN, F. S. A., STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.

KAGEYAMA, A.A. O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: Do complexo Rural aos Complexos Agroindustriais. Campinas: [s.n]. 1987.

MALAGODI, E. Marx e a Questão Agrária. In: ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Campinas, ABRA, v. 22, 1993. p. 59-85.

MARTINS, J. S. A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.

Disciplina: 11	SOCIOLOGIA RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
A sociologia rural e suas interfaces com a problemática ambiental. Tecnologias agrícolas, sua relação com o meio ambiente rural e sua difusão e adoção. O desenvolvimento sustentável, o rural e os desafios da modernidade avançada.	
Bibliografia:	
ABRAMOVAY, Ricardo. O tortuoso caminho da sustentabilidade: tendências recentes da agricultura na região Sul . Agricultura Sustentável- AGENDA 21. São Paulo, 1999.	
ALMEIDA, Jalcione. (1999). A construção social de uma nova agricultura: tecnologias agrícolas e movimentos sociais no sul do Brasil . Porto Alegre, Editora da UFRGS.	
ALVES, Adilson F, et. alli. (2004) Sudoeste paranaense: colonização, estrutura fundiária e indicadores da modernização agrícola (pp. 149-170). IN: RIBAS, Alexandre Domingues; SPÓSITO , Eliseu Savério e SAQUET, Marcos Aurélio (Orgs). Território e desenvolvimento: diferentes abordagens . (2ª edição) Francisco Beltrão: Editora da UNIOESTE.	
ALVES, Adilson F. (2005) Análise de propostas de desenvolvimento, na perspectiva de Norman Long . (pp. 96-106) IN: ALVES, Adilson Francelino; FLÁVIO, Luiz Carlos e Santos, Roseli Alves dos (Orgs). Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento . Francisco Beltrão: Editora da UNIOESTE.	
BUTTEL, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana . In: <i>Perspectivas</i> , São Paulo, 15, 1992.	
FREY, Klaus. Teorias de desenvolvimento sustentável e gestão local. Ambiente e Sociedade , Campinas -UNICAMP. Ano IV, n.9, p 115-148, 2 sem. 2001.	
GUIVANT, J. S. Contribuições da sociologia ambiental para os debates sobre desenvolvimento rural sustentável e participativo. Estudos Sociedade e Agricultura . Rio de Janeiro: , v.19, p.72 - 88, 2002.	
GRAZIANO da Silva, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas, SP. UNICAMP.IE.	

MIOR, L. C.; GUIVANT, J. S. **Redes sócio-técnicas: uma abordagem para o estudo dos processo de mudança social e desenvolvimento rural.** In: GUIVANT, J. S.; SCHEIBE, L.
 SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre, Editora UFRGS, 2003.
 SCHNEIDER, Sergio; SILVA, Marcelo Kunrath e MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi (org.) **Políticas públicas e participação social no Brasil Rural.** Porto Alegre, Editora UFRGS, 2004.

Disciplina: 12	NATUREZA, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Unidade sociedade e natureza; Concepções de desenvolvimento e natureza no contexto atual; Limites e possibilidades do desenvolvimento sustentável; Relações entre organização social e desenvolvimento; Elementos filosóficos e epistemológicos para um técnica da aliança com a natureza.	
Bibliografia: BLOCH, Ernst. O Princípio Esperança , vol. 1. Rio de Janeiro: EdUERJ/Contraponto, 2005. BOFF, L., Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres , Atica, S.Paulo, 1995. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 HAMMES, Valéria Sucena (Embrapa). Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável. (volumes I a VI). JONAS, Hans (2006) O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica. RJ: Contraponto / PUC-RIO. MARCUSE, Herbert. Contra-revolução e revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. JONAS, Hans. O Princípio Vida: Fundamentos para uma Biologia Filosófica. Petrópolis: Vozes, 2004.	
Bibliografia complementar: GADOTTI, M., Pedagogia da Terra , Editora Fundação Petrópolis, S.Paulo 2001. FORSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx. Civilização Brasileira, Rio. 2005. HONNET, Axel. Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. Marcuse, Herbert. Eros e civilização. Tradução Álvaro Cabral. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999. SCHUTZ, Rosalvo. Educação, Movimentos Sociais Populares e Democracia; confluências explícitas e implícitas. In: Revista Cadernos de Educação. Pelotas, Janeiro de 2009, p. 85-104. SCHUTZ, Rosalvo. O deslocamento do lugar social da negação em Herbert Marcuse. In: Argumentos - Revista de filosofia , n. 08, Fortaleza, 2012, p. 188-198.	

Disciplina: 13	TERRITÓRIO, DESENVOLVIMENTO E AUTONOMIA
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	

Concepções de território na contemporaneidade: de Jean Gottmann a Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis e Alberto Magnaghi; perspectivas atuais de desenvolvimento territorial e pluridimensionalidade; território, atores, organização política, participação e autonomia; experiências de desenvolvimento territorial de base local, participação e autonomia.

Bibliografia:

- ALVES, Adilson, CARRIJO, Beatriz e CANDIOTTO, Luciano (Org.). *Desenvolvimento territorial e agroecologia*. SP: Expressão Popular, 2008.
- BAGNASCO, Arnaldo. *Tre Italie*. La problematica territoriale dello sviluppo italiano. Bologna: Il Mulino, 1977.
- BOURDIN, Alain. *A questão local*. RJ: DP&A, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio Janeiro: Bertrand, 1995. p.15-47.
- DANSERO, Egidio. Geografia e cooperazione allo sviluppo. Prospettive di ricerca. In: BIGNANTE, E.; DANSERO, E. e SCARPOCCHI, C. (Org.). *Geografia e cooperazione allo sviluppo*. Temi e prospettive per un approccio territoriale. Milão: Franco Angeli, 2008. p. 9-26.
- DEMATTEIS, Giuseppe. *Le metafore della terra*. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.
- DEMATTEIS, Giuseppe. *Progetto implicito*. Milano: Franco Angeli, 1995.
- DEMATTEIS, Giuseppe. Sistema local territorial (Slot): um instrumento para representar, ler e transformar o território. In: ALVES, A., CARRIJO, B. e CANDIOTTO, L. (Org.). *Desenvolvimento territorial e agroecologia*. SP: Expressão Popular, 2008. p. 33-46.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1 - a vontade de saber*. RJ: Graal, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011/1996.
- GOTTMANN, Jean. De la méthode d'analyse en géographie humaine, *Bulletin de la Société de Géographie*, Paris, n.301, 1947, p.1-12.
- GOTTMANN, Jean. *The significance of territory*. Charlottesville: University Press of Virginia, 1973.
- GOTTMANN, Jean. Il territorio: un concetto in evoluzione. In: GOTTMANN, J. *La città invincibile*. Una confutazione dell'urbanistica negativa. Milano: Angeli, 1983 (1975), p.295-316.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna - Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. SP: Loyola, 1993.
- LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal. Lógica dialética*. RJ: Civilização Brasileira, 1983.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.
- LIPIETZ, Alain. *O capital e seu espaço*. SP: Nobel, 1988.
- MAGNAGHI, Alberto. *Il progetto locale*. Torino: Bollati Boringhieri, 2000.
- MAGNAGHI, Alberto. La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. In: DEMATTEIS, G. e FERLAINO, F. (Org.). *Il mondo e i luoghi: geografie delle identità e del cambiamento*. Torino: IRES/SGI, 2003. p.13-20.
- MARAFON, G., RUA, J., RIBEIRO, M. (Org.). *Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária*. RJ: Eduerj, 2007.
- OLIVEIRA, Francisco. *Elegia para uma re(li)gião*. RJ: Paz e Terra, 1981.
- QUAINI, Massimo. L'elogio dei luoghi e la voglia di pre-moderno. Riflessioni in margine a un manuale curato da Alberto Magnaghi, *Rivista Geografica Italiana*, 111, 2004, p. 341-355.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do poder*. SP: Ática, 1993 (1980).

RAFFESTIN, Claude. Potere e territorialità. In. RAFFESTIN, C. (Org.). *Geografia politica: teorie per un progetto sociale*. Milano: Inicopli, 1983, p.63-70.

RAFFESTIN, Claude. Territorializzazione, deterritorializzazione, riterritorialização e informação. IN: TURCO, Angelo. *Regione e regionalizzazione*. Milano: Franco Angeli, 1984. p.69-82.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M. e SPOSITO, E. (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. SP: Expressão Popular, 2009. p.17-35.

RIBAS, A., SAQUET, M., SPOSITO, E. (Org.). *Território e desenvolvimento: diferentes abordagens*. Francisco Beltrão/PR: Unioeste, 2004.

SACK, Robert. *Human territoriality: its theory and history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. SP: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional*. SP: Hucitec, 1997.

SAQUET, Marcos. *Abordagens e concepções de território*. SP: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos. *Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SAQUET, Marcos; DANSERO, Egidio e CANDIOTTO, Luciano (Org.). *Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas*. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

SAQUET, M. e SPOSITO, E. (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. SP: Expressão Popular, 2009.

SENNETT, Richart. *L'uomo artigiano*. Milão: Feltrinelli, 2008.

SEM, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. SP: Companhia das letras, 2000.

SPOSITO, Eliseu. *Geografia e filosofia*. SP: Editora da Unesp, 2004.

THOMPSON, Edward. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

TURRI, Eugenio. *La conoscenza del territorio. Metodologia per un'analisi storico-geografica*. Venezia: Marsilio, 2002.

VAZQUEZ, Adolfo. *Filosofia da praxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990/1977.

Disciplina: 14	TERRITÓRIOS E IDENTIDADES CULTURAIS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Processos contemporâneos de territorialização/desterritorialização/reterritorialização. Diásporas e a emergência de novos conceitos territoriais. Percepções culturais do território e formação de identidade. Processos de mediação cultural na construção da territorialidade. Territórios e políticas públicas.	
Bibliografia:	
A PRÁTICA AGROECOLÓGICA DO CAPA. Cadernos temáticos . Porto Alegre: Capa, 2005.	
ALVES, Adilson Francelino et alii Desenvolvimento territorial e agroecologia . São Paulo: Expressão Popular, 2008.	

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma geografia para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1994.
- , Marc. **Não-Lugares**. Campinas: Papirus, 1994.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BATISTELA, Everton Marcos. **Agroecologia e racionalidade ambiental: a mediação social do Capa e a reconstrução agroecológica no sudoeste paranaense**. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) - UFPR, Curitiba, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BOFF, Leonardo. **Homem: satã ou anjo bom?** Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BOFF, Leonardo. **Igreja carisma e poder**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: O Globo, 2003
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para a uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- CASANOVA, Pablo Gonzáles. **As novas ciências e as humanidades: da academia à política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de e outros. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CASTRO, Iná Elias de e outros. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CLAVAL, Paul. **A geografia Cultural**. Florianópolis: EdUFSC, 2001.
- CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE e Inclusão social do Afro-brasileiro II. Belo Horizonte: UEMG, PROPEX, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Forças simbólicas e espaço: algumas considerações. **Geographia**, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói, n. 17, 2007.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1998.
- CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti Cunha et alii. **Migração e identidade: olhares sobre o tema**. São Paulo: Centauro, 2007.
- DANSERO, Egidio, et alii, O desenvolvimento local: contextos nacionais em confronto. In: SAQUET, Marcos Aurelio e SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: teorias processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GÖRGEN, Frei Sérgio Antônio. **Os novos desafios da agricultura camponesa**. Curitiba: IAP/SEMA, 2004.

- GUTERRES, Ivani (Org.). **Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- HAESBAERT, Rogério (org) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 2001.
- HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no nordeste**. Niterói: Eduff, 1997.
- HAESBAERT, Rogério. Precarização, reclusão e "exclusão" territorial. **Terra Livre: temperos da geografia**. Goiânia: AGB, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade - um debate. **GEOgraphia**. Niterói: UFF/EGG, 2007.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF, 2002.
- HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- HAHN, Fábio André; MEZZOMO, Frank Mezzomo. **Nas malhas do poder: história cultura e espaço social**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2011.
- HALL, Stuart, **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A EDITORA, 7ª ed., 2003.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2006.
- HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: O breve século XX - 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HOWARD, Sir Albert. **Um testamento agrícola**. São Paulo: Expressão popular, 2007.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- IDE, Hans-Hulrich. **A gente pega junto: protagonismo na agricultura familiar**. Trabalho e Porto Alegre: C&M, 2008.
- KLAUCK, Samuel. **Gleba dos Bispos: colonização no Oeste do Paraná - uma experiência católica de ação social**. Porto Alegre: EST, 2004.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- LECIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. Identidade territorial quilombola - uma abordagem geográfica a partir da comunidade Caçandoca (Ubatuba/SP). **Terra Livre: a geografia no tempo de novos conhecimentos do espaço**. Presidente Prudente: AGB, 2007.
- MARTINS, José de Souza. **A política do Brasil: lúmpen e místico**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**. Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARTINS, José de Souza. **Caminhada no Chão da Noite**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MARTINS, José de Souza. **O sujeito oculto**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

- MAZZAROLLO, Juvêncio. **A taipa da injustiça: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu**. São Paulo: Loyola, 2003.
- MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, Marcos Aurelio e SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: teorias processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MEZZOMO, Frank Antônio. **Memórias dos movimentos sociais no oeste do Paraná: Gernote Kirinus, Adriano Van de Vem, Werner Fuchs**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.
- MEZZOMO, Frank Antonio. Modernização no Oeste do Paraná: ações da Igreja Católica em uma região de conflitos (1970 - 1980). In: HAHN, Fábio André; MEZZOMO, Frank Antonio (Orgs.). **Nas malhas do poder: história, cultura e espaço social**. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2011.
- MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê; HAHN, Fábio André (Orgs.). **Constituição de Territórios Paranaenses: olhares da história**. Assis: Triunfal Gráfica Editora: Fecilcam, 2012.
- MOTTA, Márcia (org). **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.
- NASH, Peter T. O papel dos africanos negros na história do povo de Deus. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs). **O campo no século XX: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- ORTIZ, Renato. **Um outro território**. São Paulo: Olho d'água, 2000.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO, Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurelio (orgs). **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.
- RIBEIRO, Maria de Fátima. **Memórias do concreto**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Milton e outros. **Problemas Geográficos de um mundo novo**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Orgs). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SAUER, Sérgio. **Terra e Modernidade: a dimensão do espaço na aventura da luta pela terra**. 2002. Tese (Doutorado em Sociologia) - UNB, Brasília, 2002.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática (Wohin führt der Weg)** São Paulo: Editora Unesp, 1990.

SCHALLENBERGER, Erneldo (org). **Cultura e Memória Social: territórios em construção**. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **O associativismo cristão no sul do Brasil**. 2001. Tese (Doutorado em História) - PUC, Porto Alegre: 2001.

SCHALLENBERGER, Erneldo; COLOGNESE, Silvio Antônio. **Migrações e comunidades cristãs: o modo de ser evangélico-luterano no oeste do Paraná**. Toledo: Editora Toledo, 1994.

SCHREINER, Davi Felix. **Entre a exclusão e a utopia: um estudo sobre os processos de organização da vida cotidiana nos assentamentos rurais-região sudoeste/oeste do Paraná**. 2002. Tese (Doutorado em História) - USP, São Paulo, 2002.

SOUZA, Álvaro José de e outros. **Paisagem território região: em busca da identidade**, Cascavel, Edunioeste, 2000.

SURITA, Rita e BUCHWEITZ, Susanne (Coord.). **Descobri que tem raça negra aqui**. Pelotas: Gráfica Seriarte, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VANDERLINDE, Tarcísio et alli. **Migrações e a construção do oeste do Paraná: século XXI em perspectiva**. Cascavel: Coluna do saber, 2007.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores e agricultoras do sul do Brasil**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Estratégias de vida, agricultura familiar e formas associativas: um estudo de caso - CAPA - núcleo oeste**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) - UFF, Niterói, 2002.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Fragmentos de inconformidade: sociedade, territórios, espaços**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Fronteira e religiosidade: a celebração messiânica pelos territórios perdidos. Estudos Teológicos**. São Leopoldo: EST, n. 1 - jan./jun.2009.

Disciplina: 15	CAMPESINATO E REFORMA AGRÁRIA
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Definição do conceito de camponês. Campesinato enquanto classe social. Camponês e agricultura familiar. Atualidade e pertinência da utilização do conceito de camponês para análise e compreensão da realidade agrária brasileira. Camponeses no debate e luta pela reforma agrária. Definição conceitual de reforma agrária. A reforma agrária no Brasil. Atualidade e importância da reforma agrária para o desenvolvimento do campo Brasileiro.	
Bibliografia: ABRAMOVAY, R. <u>Paradigmas do capitalismo agrário em questão</u> . Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992. CHAYANOV, A. V. <u>La organización de la unidad económica campesina</u> . Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. FELICIANO, C. A. <u>Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil</u> . São Paulo: Contexto, 2006. 205p.	

- KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- LAMARCHE, H. (org.). A agricultura familiar: do mito a realidade. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MARQUES, M. I. M. A atualidade do uso do conceito de camponês, Revista Nera, Presidente Prudente, ano 11, n. 12, p. 57-67, jan./jun. 2008.
- MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.
- _____. Reforma Agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MEDEIROS, L. S. de. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. 103p.
- MOURA, M. M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1986.
- NOSSA, A. G. Sociologia de la reforma agrária em América Latina. Buenos Aires: Amorrortu, 1973.
- OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção, Agricultura reforma agrária. São Paulo: LABUR. 2007.
- PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. Territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: 2008.
- PEREIRA, J. M. M. A política de reforma agrária de mercado do Banco Mundial: fundamentos, objetivos, contradições e perspectivas. São Paulo, Hucitec, (2010).
- SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.
- SAUER, S.; PEREIRA, J. M. M. (Orgs). Capturando a Terra: Banco Mundial, políticas agrárias neoliberais e reforma agrária de mercado. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- SILVA, J. G. da. A reforma agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971.
- SHANIN, T. La clase incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923). Madrid: Alianza Editorial, 1983.
- _____. A definição de camponês: conceituações e desconceituações: o velho e o novo em uma discussão marxista. Estudos CEBRAP, n. 26. São Paulo: CEBRAP, 1980.
- WOORTMANN, K. "Com parente não se neguceia": o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, n. 87, 1990, p. 11-73.

Bibliografia complementar

- CARTER, M. (Org.) Combatendo a desigualdade social: O MST e a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- CARVALHO, H. M. Chayanov e o campesinato. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- FABRINI, J. E. A resistência camponesa nos assentamentos de sem-terra. Cascavel: Edunioeste. 2003.
- _____.; ROOS, D. Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário. São Paulo: Outras Expressões, 2014. 144p.
- FERNANDES, B. M. Campesinato e agronegócio na América Latina: o debate atual. São Paulo: Expressão popular: 2008.
- GÖRGEN, F. S. A.; STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: resposta econômica da reforma agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.
- OLIVEIRA, A. U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: contexto. 1997.
- PAULINO, E. T. Por uma geografia dos camponeses. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2012. 438p.

PLOEG, J. D. V. D. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

STEDILE, J. P. (Org.) A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

Disciplina: 16	CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E AGROINDUSTRIAIS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: A evolução do setor agrícola brasileiro. Os ciclos da agricultura brasileira. Arranjos produtivos locais. Cadeias produtivas agrícolas e agroindustriais: atores e estruturação. Mercados locais e externos. Gestão ambiental e de qualidade em sistemas agroindustriais. Inovação em produtos e processos. Extensionismo tecnológico.	
Bibliografia: BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial volume I 3ª Edição. São Paulo: Atlas 2007, 778 p. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial volume II 5ª Edição. São Paulo: Atlas 2009, 424 p. CONNOR, J.M. & SCHIEK, W.A. Food processing . John Wiley & Sons 1997, Nova York. FARINA, E.M.M.Q; ZYLBERSZTAJN, D. Competitividade e Organização das Cadeias Agroindustriais . Costa Rica, Relatório IICA, 1994. MILGRON, P; ROBERTS, J. Economics, Organization and Management . New Jersey: Prentice Hall Inc., 1992. NORTH, D. C. Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico. Ensaios e Artigos . Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994. PARANÁ. Ciência e tecnologia e o desenvolvimento: elementos para a construção de políticas de integração das instituições de ensino superior com a sociedade . Curitiba: SETI. 2009. 65p. WILLIAMSON, O. E. Mechanisms of Governance . New York: Oxford University Press, 1996. ZIGGERS, G.W.; TRIENEKENS, J.H. & ZUURBIER, P.J.P. (eds). Proceedings of the International Conference management in agribusiness and food industry . Wageningen Agricultural University, Holanda, 1998.	

Disciplina: 17	CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Histórico e conceitos de certificação de produtos agropecuários; Legislação e normas referentes à certificação; Certificação auditada e participativa; Principais entidades certificadoras do Brasil e internacionais; Mercado para produtos agropecuários e agroindustriais; Processos de transição e adequação das unidades produtivas e agroindústrias; Gestão da Qualidade.	
Bibliografia:	

BRASIL Lei nº 10.831, de 23 de dez. 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dez. 2003, Seção 1. p.11.

BRASIL. Decreto nº 6.323, de 27 de dez. 2007. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dez. 2007, Seção 1, p. 2 - 8.

CADERNO-DE-FORMAÇÃO: Certificação participativa de produtos ecológicos. Florianópolis: Rede Ecovida de Agroecologia, 2004. p. 48. Projeto PNUD BRA 98/012 - PRONAF.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Procedimentos para certificações sanitárias de exportações. São Paulo: Faesp. 2001. 63p.

NEVES, M.C.P. Certificação como garantia dos produtos orgânicos. In: Aquino, A.M.A.; LINHARES R.. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília/DF. Embrapa Informação Tecnológica, p. 239-256, 2005.

PALLET, D.; BRABET, C.; SILVA FILHO, O.M. Panorama das qualificações e certificações de produtos agropecuários no Brasil. São Paulo:Cirad, 2002. 34p.

PESSOA, M.C.P.Y., SILVA, A.S; CAMARGO, C.P. Qualidade e certificação de produtos agropecuários. Texto para discussão 14. Brasília: Embrapa. 20012, 188p.

SCHIMAICHEL, G.L.; RESENDE, J.T.V. A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional. Rev. El. Lato sensu v.2, n.1. p.1-16. 2007.

SCIENCIA, I. Certificação globalgap e impactos em agroindústria de alimentos. Araraquara: Uniara. (Dissertação). 2010. 113p.

SHANLEY, P.; PIERCE, A.P.; BOGOR, S.L. Além da madeira: certificação de produtos florestais não-madeireiros. Belém: CIFOR. 2006. 153P.

SIGNOR, A.A., ZIBETTI, A.P.; FEIDEN, A. Produção animal orgânica, 1aed. Toledo: GFM/IAV. 2011. 138p.

Disciplina: 18	GERAÇÃO E USO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO MEIO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Estudo das matérias primas rurais e resíduos com potencial de produção de energia: materiais sacarinos, amiláceos, lignocelulósicos, oleaginosos e similares. Processos para geração de energia e produtos energéticos no meio rural: fermentação, biodigestão anaeróbia, combustão, gaseificação, pirólise e transesterificação. Uso de produtos energéticos obtidos no meio rural: produtos sólidos (madeira, carvão), líquidos (metanol, etanol, biodiesel e alcatrões) e gasosos (biogás, gasogênio, gás de rua, hidrogênio, monóxido de carbono, metano e outros). Estudo e discussão dos limites ecológicos, econômicos e energéticos do uso de biomassa vegetal na produção de energia.	
Bibliografia:	
NOGUEIRA, L. A. H.; Lora, E. E. S. Dendroenergia: fundamentos e aplicação. Rio de Janeiro: Interciência. 2003, 199 p.	

ROSA, ALDO V. DA. Fundamentals of Renewable Energy Processes. New York: Academic Press. 2005, 712 p.
 ROSILLO-CALLE, FRANK; DE GROOT, PETER; HEMSTOCK, SARAH; WOODS, JEREMY. The Biomass Assessment Handbook: bioenergy for a sustainable environment. New York: Earthscan Publications Ltd. 2008, 291 p.
 TOLMASQUIM, M. T. Fontes renováveis de energia para o Brasil. Rio de Janeiro: Interciência. 2003, 515 p.

Bibliografia complementar:

BOYLE, GODFREY; EVERETT, BOB; RAMAGE, JANET. Energy Systems and Sustainability. New York: Oxford University Press. 2003, 640 p.
 BÜHRKE, THOMAS; WENGENMAYR, ROLAND. Erneuerbare Energie: alternative energiekonzepte für die Zukunft. Berlin: Wiley-Vch. 2007, 108 p.
 DE LA GARZA, AMANDA. Biomass: energy from plants and animals (Fueling the Future). New York: Greenhaven Press. 2006, 120 p.
 KEMP, WILLIAM H. The Renewable Energy Handbook: a guide to rural energy independence, off-grid and sustainable living. New York: Aztext Press. 2006, 567 p.
 LÖHR, GEORG. Biomasse. Berlin: Vdm Verlag Dr. Müller. 2006, 106 p.
 WÖLLAUER, PETER. Energie aus Biomasse: eine übersicht über Rohstoffe und Verfahren. Berlin: Books on Demand GmbH. 2007, 116 p.

Disciplina: 19	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGROINDUSTRIAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Histórico e evolução da agricultura familiar; Processo de transformação tecnológica da agricultura; Inovações tecnológicas e sua apropriação; Gargalos tecnológicos da agricultura familiar; Importância das inovações tecnológicas para a produção agroecológica; Estudos de caso do uso de tecnologias nas principais cadeias produtivas agroecológicas.	
Bibliografia: CARVALHO, H.M. de. Tecnologia socialmente apropriada: muito além da semântica. Londrina: IAPAR. Circular Técnica 27. DE SOUZA SILVA, J. Quo Vadis, Tecnociência: a emergência de uma ciência da sociedade no contexto da mudança de época , IN: SANTOS, L.W, ICHIKAWA, E.Y.; SENDIN, P.V.; CARGANO, D.F. (Eds) 2ª Ed. Londrina: IAPAR. p. 275-328, 2004. DE SOUZA SILVA, J. Agricultura familiar e inovação paradigmática na pesquisa agropecuária: contexto, interação e ética para a inclusão social. Campina Grande: Embrapa. 36p. 2008. GUANZIROLLI C.E. (Org) Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Terra Mater. 288p. 2001. HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70. 1993. MATTOS, L. Org. Marco referencial em agroecologia. Brasília: Embrapa. 2006. MOREIRA, R.J. Agricultura familiar: processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: Mauad. 198p. 1999. SOUSA, I.S.F. de. Agricultura Familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. Brasília: Embrapa. 20p. 2006. 431p.	

Bibliografia complementar:

BONADIO, L.F.; TUPY, O.; RODRIGUES, G.S.; RODRIGUES, I.A.; CAMARGO, A.C. Impacto social de inovações tecnológicas na agricultura familiar: tecnologias para produção de leite IN: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 43. Ribeirão Preto, 20p. 2005.

PASSINI, J.J. **Geração e comunicação de inovações tecnológicas para a agricultura familiar**. UTFPR. Dissertação. 1999.162p.

VALENTE, A.L. **Algumas reflexões sobre a polêmica Agronegócio versus Agricultura Familiar**. Texto para discussão, n.29. Brasília: Embrapa. 2008.

Disciplina: 20	TECNOLOGIAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGROINDÚSTRIAS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Planejamento da produção agrícola. Áreas potenciais para cultivos e criações. Processos de produção e agroindustrialização diferenciados. Tecnologias pós-colheita e conservação de alimentos. Limpeza e sanitização na agroindústria. Tecnologias de processos e produtos para agregação de valor. Certificação Ambiental e Normas Técnicas. Tratamento e destinação de resíduos e efluentes. Estudos de caso das principais cadeias produtivas.	
Bibliografia:	
BIALOSKORSKI NETO, S. 1997. Gestão do agribusiness cooperativo. In: BATALHA, MO. (coord.). Gestão agroindustrial , Vol 1. São Paulo: Editora Atlas. Cap. 10, p. 515-543.	
BRITTO, J. 2002. Diversificação, competências e coerência produtiva. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (orgs.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier. 3ª Reimpressão. Cap. 14, p. 307-343.	
BRUNORI, G.; RAND, S.; PROOST, J.; BARJOLLE, D.; GRANBERG, L.; DOCKES, A. C. Towards a conceptual framework for agricultural and rural innovation policies . Projeto Insight. Report on the conceptual framework (WP1). 2008. 27 p	
Embrapa. Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar Programa de Agroindustrialização da Agricultura Familiar Ministério do Desenvolvimento Agrário. Informação Tecnológica Brasília, DF 2006.	
GAZOLLA, M. Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS . 2004. 287 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.	
IAASTD. International Assessment of Agricultural Knowledge, Science and Technology for Development. Synthesis report with executive summary: a synthesis of the global and subglobal IAASTD reports . Washington, DC: Island Press, 2009. 106 p.	
J. D. VAN DER; MARSDEN, T. (Ed.) Unfolding Webs: the dynamics of regional rural development . Assen: Van Gorgum, 2008. 262 p.	
LATOUR, B. Science in Action - How to follow scientists and engineers through society . Cambridge Massachusetts: Harvard University Press. 1987.	

- LOWE, P.; MURDOCH, J.; WARD, N. **Networks in Rural Development: Beyond exogenous and endogenous models.** Centre for Rural Economy - University of Newcastle upon Tyne, 1995.
- MARQUES, F. C. **Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: transições no regime sócio-técnico da agricultura: a produção de novidades entre agricultores produtores de plantas medicinais no sul do Brasil.** 2009. 220 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS.
- MARSDEN, T, PARROTT, N. **Food Governance: Co-Evolution or Incorporation of New Food Supply Chains.** Paper in Environmental Planning Research 19. Department of City and Regional Planning RESEARCH. Cardiff University, 2000.
- MARSDEN, T. LOWE, P.; WHATMORE, S. (eds) **Rural Restructuring: global processes and their responses, (critical perspectives on rural change).** Londres, David Fulton Publishes, 1990.
- MILONE, P. **Agriculture in transition: a neo-institutional analysis.** Assen: Van Gorcun, 2009. 256 p.
- MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó, Uochapecó, Editora Argos, 2005, 338p.
- OLIVEIRA, J.A.V.DE, SCHMIDT, V.D.B & SCHMIDT, W. **"Avaliação do Potencial da Indústria de Pequeno Porte (IRPP) em Santa Catarina.** 2a Edição, Revista e Ampliada. Epagri, UFSC, Cepagro e Embrapa. 2000, 94p.
- PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua Reprodução social.** Frederico Westphalen: Editora da URI, 2008. 197 p.
- PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social.** Frederico Westphalen: Editora da URI, 2008. 197 p.
- PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2008. 372 p. (Coleção Estudos Rurais).
- STUIVER, M. **Regime, change and storylines: a sociological analysis of manure practices in contemporary Dutch farming.** Wageningen: Wageningen University, 2008. 175 p.
- STUIVER, M. **Regime, change and storylines: a sociological analysis of manure practices in contemporary Dutch farming.** Wageningen: Wageningen University, 2008. 175 p.
- TESTA, V.M. et al. **O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense: Proposta para discussão.** Florianópolis, Epagri, 1996. 247p.
- VIEIRA et al. orgs., **Desenvolvimento Territorial Sustentável no Brasil: Subsídios para uma política de fomento.** Florianópolis, APED, 2010, 486 p.
- WHATMORE, S.; THORNE, L. **Nourishing networks: Alternative geographies of food.** In: GOODMAN; WATTS. **Globalising food: agrarian questions and global restructuring.** London and New York, 1997.

Disciplina: 21	GESTÃO, TECNOLOGIA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
Área(s) de Concentração:	Inovações sócio-tecnológicas e ação extensionista
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	

Centralidade da gestão no campo sócio-ambiental e sua aplicação ao campo das políticas públicas. Empreendedorismo e tecnologia social, do projeto social convencional ao plano de negócio social. Influencia no processo de inovação na gestão de políticas sócio-ambientais e de desenvolvimento sustentável. Interface de estratégias de intervenção social numa perspectiva emancipatória e as múltiplas faces da sustentabilidade no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

Bibliografia:

CONTERATO, M.A.;SCHNEIDER, S; WAQUIL, P.W. **Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar.** Porto Alegre, Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 149-186, 2010.

CRÚZIO, Helmo O. **Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento: o trabalho flexível em torno de processos, sob habilidades e equipes.** Rio de Janeiro: Ed. FVG, 2006

IICA. **Gestão Social do território experiências no Estado de Maranhão. Serie Desenvolvimento Rural Sustentável.** Volume 3. Melania Portilla Rodriguez. Novembro 2005.

OLIVEIRA, Edson M. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

OLIVEIRA, Edson M. **Gestão e Serviço Social: o empreendedorismo social como estratégia de intervenção.** Palmas-TO: Ed. Provisão, 2009

SINGER, Paul I. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia complementar:

COSTA, A. M.; WAQUIL, P. D. O empobrecimento e a vulnerabilidade da população rural em situações de seca: o caso de Santo Cristo, RS. In: 4º Encontro de Economia Gaúcha, 2008, Porto Alegre. **Anais...**, 2008. p. 1-20.

FRITZ, K. ; WAQUIL, P. D. ; MATTOS, E. . A insegurança alimentar no Rio Grande do Sul: uma análise comparativa entre o rural e o urbano. In: 4º Encontro de Economia Gaúcha, 2008, Porto Alegre. **Anais...**, 2008. p. 1-20.

SEPÚLVEDA, Sergio. Políticas para a prosperidade rural. Texto para discussão apresentado no **Work Shop Internacional: Estratégias de Combate a Pobreza Rural: Situação Atual e Perspectivas.** Campinas. 21 a 23 novembro de 2005. UNICAMP/IICA.

SOUZA, R. P.; WAQUIL, P. D. A viabilidade da agricultura familiar produtora de leite: o caso do Sistema COORLAC (RS). In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco, AC. Amazônia, mudanças globais e agronegócio: o desenvolvimento em questão. **Anais...** 2008. p. 1-21.

STADUTO, J.A.R. Desenvolvimento e gênero: um olhar sobre o rural. Encontro Nacional de Economia Política, São Paulo, 2009. **Anais...**, São Paulo: SEP, 2009. (www.sep.org.br)

Disciplina: 22	GESTÃO AMBIENTAL E ESPACIAL NO MEIO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Planejamento, gestão, uso e conservação de recursos naturais renováveis em sistemas de produção agropecuários. Planejamento e gestão ambiental em	

pequenas propriedades rurais. Microbacias hidrográficas como unidades de gestão espacial. Ferramentas de gestão ambiental e espacial: manipulação de dados vetoriais e geoespaciais georeferenciados com CAD (desenho auxiliado por computador) e SIG (sistemas de informação geográfica) livres; uso de informações de sensoriamento remotos (CBERS-2B e outros) e de sistemas de posicionamento global (GPS, Galileo, Glonass e Compass) na gestão espacial e ambiental. Elaboração de Diagnósticos Ambientais e Projetos de Controle Ambiental em pequenas propriedade rurais. SISLEG e Licenciamento Ambiental em pequenas propriedade rurais.

Bibliografia:

CAVALLARI, Ricardo Luis; TAMAE, Rodrigo Yoshio; ROSA, Adriano Justino. A importância de um sistema de informações geográficas no estudo de microbacias hidrográficas. Revista Científica Eletrônica de Agronomia, vol.6, n.11, 2007. ISSN 1677-0293.

FINK, M. The business and economics of Linux and open source. Prentice Hall PTR: New York, 2002. 272 p. ISBN-10: 0130476773 .03.

KORTE, G. The GIS Book: Understanding the Value and Implementation of Geographic Information Systems. OnWord Press: New York, 1997. 238p.

LOPES, I. V.; BASTOS FILHO, G. S.; MILLER, D.; BALE, M. Gestão ambiental no Brasil - experiência e sucesso. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1996. 377p.

NETELER, M e MITASOVA, H. Open Source GIS: A GRASS GIS Approach. Springer, New York, 2008. The International Series in Engineering and Computer Science: Vol. 773, 406 p., 80 illus. ISBN: 038735767X.

SANTOS, Fioravante Jaekel dos e KLAMT, Egon. Gestão agroecológica de microbacias hidrográficas através de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Ciência Rural, v.34, n.6, p.1785-1792, nov-dez, 2004.

VIEIRA, P. F., WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez, 1997. 501p. il.

Bibliografia complementar:

MOORE, J. T. S. Revolution OS. USA: San Jose. Wonderview Productions. 2001. 1h25m. Filme Colorido.

PUTTONEN. H. The Code. Finland: Helsinki. Making Movies e ADR Productions.2002.0h49m. Filme Colorido .TORVALDS, L.; Diamond, D. Só por prazer: Linux, os bastidores da sua criação. Trad. de F. B. Rössler. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 297p.

RAYMOND, E. S. The cathedral and the bazaar: musings on Linux and Open Source by an accidental revolutionary. Ebook. O'Reilly Media: New York, 2008. 256 p., Ebook ISBN: 978-0-596-15309-0. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tl000003.pdf> (orig. EN) e <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tl000001.pdf> (trad. PT-BR).

SONDA, C.; TRAUZYNSKI, S. C. (Org.). Reforma Agrária e meio ambiente: teoria e prática no estado do Paraná. Curitiba: ITCG, 2010. 344p., il.

Disciplina: 23	ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Amostragem e padrões microbiológicos. Classificação e descrição das doenças de origem alimentar: Infecções, toxinfecções e intoxicações;	

Microrganismos importantes em alimentos. Técnicas usadas para contagem e isolamento de micro-organismos. Testes bioquímicos de identificação. Métodos rápidos para detecção.

Bibliografia:

FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p.
 FRANCO, BDGM; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.
 GERMANO, PML; GERMANO, MIS. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.
 HAZELWOOD, D; MCLEAN, AC. Manual de higiene para manipuladores de alimentos. Trad. José A. Ceschin. São Paulo:Varela, 1994.
 HOBBS, B; ROBERTS, D. Toxinfeccções e Controle Higiênico-Sanitário de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1998.
 JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
 MURADIAN. LBA; PENTEADO, MVC. Vigilância Sanitária - Tópicos sobre Legislação e Análise de Alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 SILVA JUNIOR, EA. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. São Paulo:Varela, 5 ed, 1995.
 SILVA, N; JUNQUEIRA, VCA; SILVEIRA, NFA. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. 4ª ed., São Paulo:Varela, 2010.

Disciplina: 24	METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Estudo e análise do ensino superior sob o enfoque do rigor científico. Ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. A docência no ensino superior e seus requisitos pessoais, legais e técnicos. As bases epistemológicas do ensino superior: enfoques teóricos e práticos do pensar e fazer pedagógico na docência universitária. Os processos de construção do conhecimento. As relações e correspondências entre metodologia de ensino e aprendizagem. A construção do plano de ensino: conteúdos, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação.	
Bibliografia Básica:	
AHLERT, Alveri. Ensino e pesquisa: uma dialética necessária. Caderno de Educação Física . Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, v. 3, n. 2, p. 103-108, 2001.	
ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular . Dois Pontos , Verão/1995.	
BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia do ensino superior: realidade e significado . Campinas, SP: Paipirus, 1994. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico)	
BORDENAVE, Juan Díaz, PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	
CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior . Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).	
D'ÁNTOL, Arlette (org.). A prática docente na universidade . São Paulo: EPU, 1992.	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção leitura)

MARQUES, Mario Osorio. **A reconstrução da educação com qualidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 1992.

MOREIRA, Daniel Augusto (org.). **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.

STRECK, Danilo Romeu. **Correntes pedagógicas**. Petrópolis: Vozes/CELADEC, 1994, 65-81.

MARTINI, Rosa Maria F. Habermas e a transformação pós-moderna do conceito de formação. In: **Educação & Realidade** - v. 25, n. 1: 165-182. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Educação, 2000.

ONOFRE, Marcos Soares. Elementos para a reflexão sobre formação de professores de Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**. Portugal, n. 1, 1991, p. 75-95.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU JUNIOR, Laerthe. **Conhecimento transdisciplinar: o cenário epistemológico da complexidade**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996, p. 167-187.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção realidade educacional, v. 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Unimep, 1996.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. (Coleção educação; 6), p. 105-136.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MARQUES, Mario Osorio. Por uma pedagogia da educação popular. In: **Contexto & Educação**, n. 37. 69-81. Ijuí: UNIJUÍ, jan.março 1995.

PRESTES, Nadja Mara Hermann. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na sala de aula**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

Disciplina: 25	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Legislação agrária, previdenciária e trabalhista para o meio rural; Lei de crimes ambientais; Licenciamento Ambiental; Legislações dos recursos hídricos; Legislações referentes à fauna e a flora; Leis de uso do solo agrícola; Legislação de Produtos Orgânicos; Legislação de Agrotóxicos; Política Nacional de ATER, Políticas de créditos e reforma agrária.	
Bibliografia:	

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Coletânea de legislação e jurisprudência agrária e correlata / Organizadores Joaquim Modesto Pinto Junior, Valdez Farias. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2007. (NEAD Especial; 7). 3v.

Os 30 anos da Política Nacional de Meio Ambiente: conquistas e perspectivas / Suzi Huff Theodoro (organizadora). - Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 350p. D'ISEP, Clarissa Ferreira Macedo; JUNIOR, Nelson Nery; MEDAUAR, Odete (org.).

Políticas Públicas Ambientais: estudos em homenagem ao professor Michel Priour. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

Freitas, Vladimir Passos de. **A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A EFETIVIDADE DAS NORMAS AMBIENTAIS.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável / Marcel Bursztyn, Maria Augusta Bursztyn. - Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612p.

PARANÁ, Secretaria do Estado do Meio Ambiente. **Coletânea de Legislação Ambiental.** 2. ed. Curitiba : IAP/gtz, 1996.

Bibliografia Complementar:

Carvalho, Elizer Furtado de. **PERÍCIA AGRONÔMICA.** Elementos Básicos. Ed. Vieira, Goiânia, 2001.

CREA-PR. **Coletânea de legislação profissional.** Curitiba, 1996.

ESTATUTO DA TERRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Brasília: MIRAD, 1983.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ. **Casa em Ordem.** Curitiba, 2003.

PARANÁ, Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Coletânea de legislação sobre uso do solo agrícola.** 2. ed. Curitiba: IAP, 1997.

GOODMANN, D.E.; SORJ, B. WILSON, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira. **Revista de Economia Política,** v.5, n.4, p.31-55, 1985.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Código de águas.** Volumes I e II. Brasília: DNAEE, 1991.

PARANÁ, Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Coletânea de legislação estadual e federal de agrotóxicos.** Curitiba : SEAB/DEFIS, 1997.

Disciplina: 26	DIREITO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA SOCIEDADE DE RISCO
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Desenvolvimento sustentável. Prevenção/precaução. Função sócio-ambiental da propriedade rural. Sociedade de risco (ambiental). Instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente aplicáveis a atividade rural. Proteção florestal da propriedade rural. Responsabilidade ambiental.	
Bibliografia: ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 17. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015 BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Trad. de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010. FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 11. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.	

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 17. ed., rev., atual. e ampl São Paulo: Malheiros, 2009.

MILARÉ, Édis. Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. 5. ed. ref., atual., e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

DE GIORGI, Raffaele. Direito, democracia e risco: vínculos com o futuro. Porto Alegre: Sergio Fabris, 1998.

_____. O risco na sociedade contemporânea. Revista Sequência Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 45-54, jun. 1994.

Bibliografia Complementar:

BECK, Ulrich. La sociedad del riesgo global. Madrid: Siglo XXI de España, 2002.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato. Direito constitucional ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.

DAVID, Marília Luz. Sobre os conceitos de risco em Luhmann e Giddens. Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC. Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 30-45, jan./jul. 2011.

DE GIORGI, Raffaele. O direito na sociedade de risco. Trad. Guilherme Figueiredo Leite Gonçalves. Opinião Jurídica. Fortaleza: Faculdade Christus, ano 3, v. 1, n. 5, p. 383-393, jan./jul 2005.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Edunesp, 1991.

GUIVANT, Julia. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 16, p. 95-112, abr./2001.

HAMMERSCHMIDT, Denise. O risco na sociedade contemporânea e o princípio da precaução no Direito Ambiental. Revista Sequência Estudos Jurídicos e Políticos. Florianópolis, v. 23, n. 45, p. 97-122, 2002.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araujo. Direito ambiental na sociedade de risco. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

LUHMANN, Niklas. Sociologia del riesgo. Trad. Javier Torres Nafarrate (Coord). México: Iberoamericana, 1992.

_____. Comunicazione ecologica. Può la società moderna adattarsi alle minacce ecologiche? Milano, 1989.

SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 2002.

VEYRET, Yvette; RICHEMOND, Nancy Meschinet de. Os tipos de risco. In: VEYRET, Yvette (Org.). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.

VARELLA, Marcelo Dias; PLATIAU, Ana Flávia Barros (Org). Princípio da Precaução. Editora Del Rey e Escola Superior do Ministério Público da União, 2004.

Disciplina: 27	CULTURA, PATRIMÔNIO E SOBERANIA ALIMENTAR
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: A cultura alimentar enquanto elemento de identidade dos grupos. As articulações entre alimentação,	

cultura e patrimônio alimentar - tradição e modernidade. As heranças culturais na formação dos patrimônios alimentares e nos modos do saber fazer nas práticas de produção, distribuição e consumo alimentar. A soberania e a segurança alimentar no contexto da agricultura familiar. Desafios da soberania alimentar na contemporaneidade.

Bibliografia:

- ARNAIZ, Mabel Gracia. Paradojas de la alimentación contemporánea. Barcelona: Icaria, 1996. 309 p.
- _____. La transformación de la cultura alimentaria: câmbios y permanências en um contexto urbano. Madrid: Ministerio de Educacion y Cultura, 1997.
- _____. Em direção a uma nova ordem alimentar? In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. p. 147-164.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Plantar, colher e comer: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981. 181 p.
- BRANDENBURG, Alfio. Do rural tradicional ao rural socioambiental. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 13, n. 2, p. 417-428, jul./dez. 2010.
- BURLANDY, Luciene ; MALUF, Renato S. . Soberania Alimentar - dimensões de um conceito em construção e suas implicações para a alimentação no cenário contemporâneo. In: José Augusto Taddei; Regina Maria Ferreira Lang; Giovana Longo-Silva; Maysa Helena de Aguiar Toloni. (Org.). Nutrição em Saúde Pública. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011, v. , p. 457-469.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 53-75, out. 1998a.
- _____. Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Apresentação. In: MOREIRA, Roberto José; CARNEIRO, Maria José et al. (Orgs). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 7-14.
- _____. (Coord.). Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2012. 268 p.
- CHONCHOL, Jacques. A soberania alimentar: a problemática alimentar no século XX. Estudos Avançados 19 (33 - 55), 2005.
- CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Documentos das conferências nacionais. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea>.
- CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. Alimentação, sociedade e cultura. Tradução: Mayra Fonseca e Barbara Atie Guidalli. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 495 p.
- DE GRANDI, Alessandra Bueno. Relações de gênero em famílias agricultoras em Santa Catarina. In: PAULILO, Maria Ignez Silveira; SCHMIDT, Wilson (Orgs.). Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2003. p. 39-70.
- MALUF, R. S. Segurança alimentar e nutricional com valorização da cultura alimentar. In: Danilo Santos de Miranda; Gabriele Cornelli. (Org.). Cultura e alimentação - saberes alimentares e sabores culturais. S. Paulo: SESC, 2007, v., p. 143-150.
- _____. A agricultura e a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional: entraves e desafios. In: Carlos G. A. Mielitz Neto. (Org.). Desenvolvimento agrícola e questão agrária. 1ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, v. 1, p. 135-154.
- _____. Políticas de abastecimento: componente estratégico da soberania e segurança alimentar e nutricional. Proposta (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, p. 62 - 66, 30 jun. 2009.

- _____. Consumo de alimentos no Brasil: traços gerais e ações públicas locais de Segurança Alimentar. São Paulo: Pólis, 2000. 59p. Disponível em: http://www.polis.org.br/obras/arquivo_171.pdf
- MALUF, Renato S.; PRADO, B.. Atuação brasileira na América Latina e Caribe relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: CERESAN, Textos para Discussão N° 8, 2015 (Série).
- MALUF, Renato S.; SANTARELLI, M. R.. Cooperação Sul-Sul brasileira em soberania e segurança alimentar e nutricional: evidências de pesquisa e indicativos de agenda. Rio de Janeiro: CERESAN, Textos para Discussão N° 9, 2015 (Série).
- FBSSAN - Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Documentos e publicações. Disponível em: <http://www.fbssan.org.br/index.php?lang=pt-br>
- FAO. Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura. Documentos e publicações. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/pt/>
- FISCHLER, Claude. Food, self and identity. Social Science Information, v. 27, p. 275-292, 1988.
- FLORES, Murilo. La identidad cultural del territorio como base de una estrategia de desarrollo sostenible. Revista Opera, Bogotá, n. 7, p. 35-54, mayo 2007.
- GARCÍA, Julián López. Antropología de la alimentación: perspectivas, desorientación contemporánea y agenda de futuro. In: ARANDA, Antonio Garrido. Comida y cultura: nuevos estudios de cultura alimentaria. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2009. p. 25-61.
- GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Tradução: aul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991. 178 p.
- MALUF, Renato Sérgio Jamil. Segurança alimentar: resgate e valorização da cultura alimentar. In: SEMINÁRIO CULTURA E ALIMENTAÇÃO, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: Sesc Vila Mariana, 2006.
- MENASCHE, Renata et al. (Orgs.). Dimensões socioculturais da alimentação: diálogos latino-americanos. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 81-99.
- MENASCHE, Renata (Org.). A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 199 p.
- MORENO, Camila. Agroenergia x Soberania alimentar: a questão agrária do século XXI. In: BRUNO, Regina; CARNEIRO, Maria José; SECRETO, Maria Verónica (Org.). O campo em debate: terra, homens, luta. Rio de Janeiro: EDUR, 2008. p. 13-30.
- PANZUTTI, Nilce da Penha Migueles. Mulher rural: eminência oculta. Campinas: Alínea, 2006. 101 p.
- PIOVESAN, Flávia. Proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais e do direito à alimentação adequada: mecanismos nacionais e internacionais. In: CONTI, Irio Luiz; PIOVESAN, Flávia (Coord.). Direito humano à alimentação adequada. Rio de Janeiro: Lumen juris, 2007. p. 17-48.
- POULAIN, Jean-Pierre. Les modèles alimentaires. In: POULAIN, Jean-Pierre. Manger aujourd'hui: attitudes, normes et pratiques. Paris: PRIVAT, 2001. p. 23-38.
- _____. Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Tradução: Rossana Pacheco da Costa Proença e Carmen Silvia Rial. Florianópolis: UFSC, 2013. 285 p.
- POULAIN, Jean-Pierre; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. Revista de Nutrição, Campinas, v. 16, n. 4, p. 365-386, out./dez. 2003.

- SACCO DOS ANJOS, Flávio et al. Mudanças nas práticas de autoconsumo dos produtores familiares: estudo de caso no Sul do Brasil. *Agroalimentaria*, v. 16, n. 30, p. 115-125, 2010.
- SCHMITT, C. J.; MALUF, Renato S. Soberania e segurança alimentar no Mercosul Ampliado: o lugar da agricultura camponesa e familiar. In: Roberto J. Moreira e Regina Landim Bruno. (Org.). *Interpretações, estudos rurais e política*. 1ed. Rio de Janeiro / Seropédica: Mauad X / EDUR, 2010, v., p. 133-155.
- SILVA, José Graziano da; Takagi, M.; Belik, W.; Del Grossi, M.; Política de Segurança Alimentar no Brasil - quais as perspectivas?, in *Anais da Oficina Regional da FAO para América Latina e Caribe, Santiago/Chile, novembro de 2006*.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o "rural" como espaço singular e ator coletivo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 15, p. 87-145, out. 2000.
- _____. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 330 p.
- _____. A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo. *Ruris*, v. 4, n. 1, mar. 2010.
- WOORTMANN, Ellen F. Padrões tradicionais e modernização: comida e trabalho entre camponeses teuto-brasileiros. In: MENASCHE, Renata (Org.). *A agricultura familiar e a mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 177-198.
- _____. A comida como linguagem. *Habitus*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 5-17, jan./jun. 2013.
- WOORTMANN, Klaas. A comida, a família e a construção de gênero. Brasília: UnB, 1985. 43 p. (Série Antropologia, 50).

Bibliografia complementar:

- ABREU, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: _____.; CHAGAS, Mário. (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 34-58.
- BEURLEN, Alexandra. *Direito humano à alimentação adequada no Brasil*. Curitiba: Juruá, 2008.
- BALEN, Tatiana Aparecida; SILVEIRA, Paulo Roberto. A erosão cultural alimentar: processo de insegurança alimentar na agricultura familiar. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, ALASRU, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2.ed. Brasília, 2014. 156 p.
- CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; CAMPOS, Rosana Soares. Soberania alimentar como alternativa ao agronegócio no Brasil. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía e Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 11, n. 245, art. 68, 2007.
- CARRASCO, Silvia. *Cultura, alimentación y salud: una aproximación al caso de Catalunya a través de las mujeres*. Belaterra, resumen lección magistral. Barcelona: UAB, 1992.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.
- CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, DF, n. 34, p. 147- 165, 2011.
- COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CUREAU, Sandra. Patrimônio, uma noção complexa, identitária e cultural. In: KISHI, Sandra Akemi Shimada; SILVA, Solange Teles da; SOARES, Inês Virgínia Prado. Desafios do direito ambiental no século XXI: estudos em homenagem a Paulo Affonso Leme Machado. São Paulo: Malheiros, 2005. p.728-751

DUPAS, Gilberto. O mito do progresso, ou progresso com ideologia. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

GIARD, Luce. "Cozinhar". In: CERTEAU, Michel de et al. (Orgs.). A invenção do cotidiano II: morar, cozinhar. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 210-331.

HEREDIA, Beatriz; GARCIA, Marie France; GARCIA JR., Afrânio. O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas. In: AGUIAR, Neuma (Coord.). Mulheres na força de trabalho na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1984.

MAGALHÃES, Aloísio. E triunfo? a questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MANIGLIA, Elisabete. As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MOREIRA, Crispim. Agricultura familiar comunitária: uma aliada na soberania alimentar e na luta contra a fome. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming-2014/news/news/details-press-room/pt/c/213471/>

MORUZZI MARQUES, PE, BLEIL SI. A identidade cultural desafia a globalização: o desabafo dos agricultores franceses. Estud Soc Agric. 2000;15:158-177.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, Barbárie e Modernidade - o agronegócio e as transformações no campo. Texto para subsidiar debate durante reunião da coordenação nacional da Comissão Pastoral da Terra - CPT, realizada em Goiânia, out.2003.

SLOWFOOD. A arca do gosto: como criar o maior catálogo de sabores do mundo: um patrimônio para descobrir e salvar. Roma, 2013a. Disponível em: <http://slowfoodbrasil.com/documentos/slowfood-livreto-arcadogosto.pdf>

_____. Arca do gosto: produtos do Brasil na Arca. 2013b. Disponível em: <http://www.slowfoodbrasil.com/arca-do-gosto/produtos-do-brasil>

TEUTEBERG, Hans Jurgen; FLANDRIN, Jean-Pierre. Transformações do consumo alimentar. In: FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da alimentação. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p. 708-729.

Disciplina: 28	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
A noção de desenvolvimento (rural): evolução e perspectivas contemporâneas. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar / camponesa. A questão agrária brasileira e o processo de modernização da agricultura. O papel da tecnologia na agricultura. Políticas públicas para o desenvolvimento rural brasileiro. Agricultura familiar e mercados.	
Bibliografia:	
ALMEIDA, Jalcione (Org.). Políticas públicas e desenvolvimento rural: percepções e perspectivas no Brasil e em Moçambique. Porto Alegre, PGDR/UFRGS, 2009.	

ASSIS, Renato L. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. **Economia Aplicada**. vol.10 no.1 Ribeirão Preto Jan./Mar.2006

CONTERATO, Marcelo A.; SCHNEIDER, Sergio; WAQUIL, Paulo D. Desigualdades regionais de desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul: uma proposta de análise multidimensional a partir de três microrregiões. In: **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 30, Número Especial, p. 615-654, out. 2009.

FIALHO, Marco A. V. e WAQUIL, Paulo D. O desenvolvimento rural: concepções e referências para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento nos territórios rurais. **Revista de Extensão Rural**, ano XV, jan-jun 2008, p.129-165.

GUANZIROLI, C.E. e GUIMARÃES, G. Desenvolvimento Regional Rural Sustentável e Economias de Escopo na Agricultura: Um Aspecto a Explorar. **Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. SOBER, Ribeirão preto, 2005.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2008.

MELO, Cármem O.; PARRÉ, José L. Índice de desenvolvimento rural dos municípios paranaenses: determinantes e hierarquização. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. vol.45 no.2 Brasília Apr./June 2007.

NASCIMENTO, C. A. do. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas**. Campinas: IE/UNICAMP, 2005. (Tese de doutoramento).

SCHNEIDER, S; et al.. Análisis multidimensional y escalar del desarrollo territorial en Brasil. EUTOPIA - **Revista de Desarrollo Económico Territorial** - N.º 1 - Noviembre 2010, p.25-49.

SCHNEIDER, Sergio. A economia política dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. **Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. SOBER, Rio Branco - AC. 2008

SIMAN, Renildes F. Et al. A economia institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural. **Perspectiva Econômica**; v.2, n, 2: 37 - 55, jul./dez. 2006.

SINGER, Paul I. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TONDO, I.P.S. **Ocupações e rendas das mulheres das famílias rurais na região Sul: uma perspectiva de gênero**. Toledo (PR): UNIOESTE, 2008.(dissertação de mestrado).

Disciplina: 29	COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
A história do cooperativismo, formas primitivas e modernas. Os precursores e as suas contribuições para a doutrina cooperativista. Teoria da reciprocidade e da cooperação. Os sistemas cooperativos, as doutrinas e os princípios cooperativos. A economia solidária e a crítica à economia solidária. Os sistemas cooperativos atuais no Brasil.	
Bibliografia:	
HOLYOAKE, George Jacob. Os 28 tecelões de Rochdale. 7ª Ed. Porto Alegre: WS Editor, 2001.	

LOPES, Julio Aurélio Vianna. Cooperativismo: cooperativas. Stilo Gráfica e Editora: Brasília, 2012.

MALDENATZ, G. História das doutrinas cooperativistas. Confebras: Brasília, 2003.

NAMORADO, Rui. Os princípios cooperativos. Cooperativa Editorial de Coimbra - Coimbra, 1995.

SABOURIN, Eric. Sociedades e organizações camponesas: uma leitura através da reciprocidade. Porto Alegre - Editora da UFRGS, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. 2ª Ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. 1ª Ed. - São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

WELLEN, Henrique. Para a crítica da economia solidária. 1ª Ed. - São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Disciplina: 30	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Histórico da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo; Conceitos de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Educação Ambiental; Gestão da qualidade do meio ambiente e o planejamento do desenvolvimento integral; Interdisciplinaridade em Educação Ambiental; Desenvolvimento de projetos em espaços formais e não- formais.	
Bibliografia: BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999. CARVALHO, Isabel C. M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. São Paulo: SEMA & IPÊ, 1998, 102p. FOLADORI, Guillermo. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: Unicamp, 2001. FREIRE, Genebaldo. Educação ambiental: princípios e práticas e caderno de atividades. São Paulo: Global, 1998. LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis RJ: Vozes, 2001. LOUREIRO, Carlos Frederico B; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2000. MORIM, Edgar. Ciência com consciência. São Paulo: Bertrad Brasil, 1996. SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: ed. Brasiliense, 2a. ed., 1994. SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2002.	
Bibliografia complementar: BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.	

FURTADO, C. Criatividade e dependência na civilização industrial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 MINISTERIO da Educação e do Desporto: A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1996.
 FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 3° Ed. São Paulo, Edusp, 2003.

Disciplina: 31	ÉTICA E BIOÉTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	N° de Créditos: 3
Ementa:	
Ética e Modernidade. Ética, ciência e sustentabilidade. Valores éticos e ação responsável na construção do conhecimento. Ética e meio ambiente. O lugar da bioética na história da ética. Bases e pressupostos da bioética. Ética e cidadania no desenvolvimento de sociedades sustentáveis.	
Bibliografia:	
AGENDA 21. Ministério do Meio Ambiente. MMA/PNUD. Brasília, 2000.	
AHLERT, Alvorí. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal. 2 ed. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2003. (Coleção fronteiras da educação).	
AHLERT, Alvorí. Bioética: por uma ciência ética para a vida. Barbarói. Santa Cruz do Sul, RS, UNISC, n. 18, p. 27-38, jan./jun. 2003.	
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.	
BRAUNER, Maria Claudia Crespo (org.). Ética ambiental e bioética: proteção jurídica da biodiversidade. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012. 218.	
BURSZTYN, Marcel (org.). Ciência, ética e sustentabilidade /- 2. ed - São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001.	
CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas. São Paulo: Cultrix, 2002.	
CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 6.ed. São. Paulo: Cultrix, 2001.	
CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro; TRABJER, Rachel. (Orgs.) Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.	
CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: DIPUCRS, 2003. 246 p.	
CAVALCANTI, Clóvis (Org.) Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994. p. 262. Disponível en la World Wide Web: http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf	
DUSSEL, Enrique. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	
LEFF, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	
OLIVEIRA, M. Araújo de. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993.	
Bibliografia complementar:	

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
 PIZZI, Jovino. **Ética do discurso**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
 NOVAES, Adauto. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 PRADO, Francisco Gutiérrez Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
 TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre Ética**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Disciplina: 32	MEIO AMBIENTE E AGROECOLOGIA
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Questões conceituais sobre Meio Ambiente; Economia Ecológica e Ecologia política, História das agriculturas no mundo; Caminhos da Agricultura Ecológica no Mundo; Agroecologia no Brasil e América Latina, Experiências de Transição agroecológica, Potencialidades e limitações das experiências agroecológicas regionais. Organização social da produção agroecológica.	
Bibliografia: ALTIERI, Miguel A. . Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável . Guaíba: Agropecuária, 2002. BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é, o que não é . Petrópolis: Vozes, 2012. BRANDENBURG, Alfio. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente: caminhos da Agricultura ecológica . Curitiba: Editora da UFPR, n. 6, 2002, p. 11-28. BUTTEL, Frederick. H. Transiciones agroecológicas en el siglo XX: análisis preliminar . Agricultura y Sociedad, n.74, p.9-37, ene./mar. 1995. BUTTEL, Frederick. H. Estrutura agraria y ecología rural: hacia una política económica del desarrollo rural . Agricultura y Sociedad, n.13, ISSN 0211-8394, ene./mar. 1979. p.257-306. CAPORAL, Francisco R.; AZEVEDO, Edísio Oliveira de.; Princípios e perspectivas da agroecologia . Curitiba: ITFPR, 2011. FEIDEN, Alberto. Agroecologia introdução e conceitos. In: Agroecologia: princípios e práticas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília, DF, EMBRRAPA, 2005. FONSECA, Maria Ferndanda de A. C. Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para sistemas de produção animal e vegetal . Niterói: Programa Rio Rural, 2010. ISSN 1983-5671 GLIESSMAN, Stephen. Agroecologia: processos Ecológicos em Agricultura Sustentável . Porto Alegre: Edi. da UFRGS, 2009. ZONIN, Wilson João. Agroecologia, transição agroecológica e mudança ambiental. in: BRANDENBURG, Alfio.; FERREIRA, Angela D. D. Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares . São Paulo: Annablume, 2012.	
Bibliografia complementar BRASIL . Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, DF 12 jan. 2010. Disponível em:	

<http://www.mda.gov.br/portal/institucional/novaleideater>. Acesso em: 05 fev. 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e produção Orgânica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF 21 Ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** Guaíba: Agropecuária, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KARAM, Karen. **Agricultura orgânica: estratégias para uma nova ruralidade.** Curitiba, 2001. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – UFPR.

NASCIMENTO, Umberto M. do. **"Ecologizando o agrário": a questão ambiental na origem das transformações em áreas rurais – o caso do sudoeste paranaense.** UNICAMP, 2005. Tese do Doutorado. 2005.

RAYNAUT, Claude. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente: Interdisciplinaridade: meio ambiente e desenvolvimento: desafios e avanços do ensino e da pesquisa.** Curitiba: Editora da UFPR, n. 10, 2004, p. 11-28.

SINGER, Paul. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação.** Rio de Janeiro: DP&A-FASE, 2001.

TOLEDO, Víctor M. **Agroecología, sustentabilidad y reforma agraria: la superioridad de la pequeña producción familiar.** Agroecologia e Desenvolvimento Rur. Sustentável, Porto Alegre: v.3, n2, abr./jun. 2002.

Disciplina: 33	O CLIMA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
O clima nos sistemas ambientais. Fatores do clima, classificações climáticas e circulação global. Variabilidade climática e o fenômeno El Niño/La Niña. O clima e o planejamento da produção agrícola. Eventos extremos e análise de risco a desastres naturais na agricultura: estiagens e seca, inundação, geadas e vendavais. As ações antrópicas e o clima. Mudanças no uso da terra e suas consequências. Aquecimento global e mudanças climáticas em suas várias escalas. O ciclo do carbono. Estudos de impactos, vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas resultantes dos cenários de aumento de gases de efeito estufa. Índices de detecção de mudanças climáticas globais e regionais. Variáveis biofísicas, sócio-econômicas e demográficas para análises de impacto a extremos climáticos. A agricultura de baixo carbono e a sustentabilidade.	
Bibliografia Básica:	
ASSAD, E; PINTO, H. S. (Eds.). Aquecimento global e a nova geografia da produção agrícola no Brasil. EMBRAPA & UNICAMP, São Paulo, 2008. 83 p.	
BURROUGHS, W.J. Climate Change - A Multidisciplinary Approach, 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. 378 p	
CGEE, Mudança do Clima no Brasil: Vulnerabilidade, Impactos e Adaptação. Brasília,	

DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos /Ministério da Ciência e Tecnologia.
 Parcerias Estratégicas. Número 27. Dezembro, 2008.
 CONSTANZA, R., GRAUMLICH, L.J. , STEFFEN, W. (Editors), 2007. Sustainability or Collapse? An Integrated History and Future of People on Earth. Dahlem Workshop Reports. MIT Press, 495 p.
 FIELD, C.B. , RAUPACH, M.R. The global carbon cycle. Integrating humans, climate and the natural world. SCOPE 62. Island Press, London.526pp.il. 2004.
 FUJIHARA, M.A.; LOPES, F.G. Sustentabilidade e mudanças climáticas. São Paulo: SENAC, 2009. 167p.
 MARIN, F. R.; ASSAD, E. D.; PILAU, F. A. Clima e ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais. Embrapa Informática Agropecuária-Livros científicos (ALICE), 2009.
 NOBRE, Carlos A.; REID, Julia; VEIGA, Ana Paula Soares. Fundamentos Científicos das Mudanças Climáticas. Rede Clima/INPE, São José dos Campos, 2012.
 PEREIRA, Adriana Camargo; DA SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. Editora Saraiva, 2012
 PINTO, Hilton S.; ASSAD, Eduardo Delgado. Aquecimento global e cenários futuros da agricultura brasileira. Campinas: Embrapa, 2008.
 STEFFEN et al., 2004. Global Change and the Earth System. A Planet under Pressure. IGBP Book Series. Springer Verlag, 336 p.

Bibliografia Complementar:

BESSA, O.J.; DOUSTDAR, N. M.; CORTESI, L.A. Vulnerabilidade de municípios do Paraná aos riscos de desastres naturais. Curitiba: IPARDES, Cadernos IPARDES Estudos e Pesquisas, v. 1, n.1, p. 82-100, jan./jul. 2011.
 BONAN, Gordon B. Ecological climatology: concepts and applications. 2a ed. Cambridge University Press, 2008.
 CAVALCANTI, I. F. A., FERREIRA, N. J., SILVA, M. A. J., SILVA DIAS, M. A. (Org.) Tempo e Clima no Brasil. São Paulo, Oficina de Textos, 2009.
 COLES. S. An introduction to statistical modeling of extreme values. Springer-Verlag: London, 2004.
 DESSLER, A.E.; PARSON, E.A. The Science and Politics of Global Climate Change: A Guide to the Debate, 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 190 p
 GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 37-56; 100-224; 249-274.
 HARTMANN, DL. Global Physical Climatology. Academic Press, 411 pp., 1994.
 IPCC. Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Working Group II Contribution to the IPCC 5th Assessment Report. Chapter 18. <http://www.ipcc.ch/report/ar5/wg2/>.
 LIPPER, Leslie, et al. Climate change mitigation finance for smallholder agriculture: a guide book to harvesting soil carbon sequestration benefits. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2011.
 MARCOVITCH, Jacques. Para mudar o futuro: mudanças climáticas, políticas públicas e estratégias empresariais. Edusp, 2006.
 MARENCO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília: MMA, 2006. 212p.

MATSUSHITA, M. S. et al. Agrupamento de Ottobacias para o Manejo de Solo e Água no Paraná: Contribuição da Extensão Rural. Curitiba: Instituto EMATER, 2012.

MOREIRA, G.A. , SCHWARTZMAN, S. As mudanças climáticas globais e os ecossistemas brasileiros. IPAM, WRC e Env. Defense. Brasília. 165p. 2000.

PEREIRA, A. , MAY, P. Economia do aquecimento global. In: MAY, P. H., LUSTOSA, M. C. e VINHA, V. (Orgs.) Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

SCHLESINGER, W. H. Biogeochemistry: An analysis of global change. Academic Press, San Diego, 1997. 588 p.

THOMAS, C. D.; CAMERON, A.; GREEN, R. E.; et al. Extinction risk from climate change. Nature, 427: 145-148, 2000.

Disciplina: 34	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
O processo de construção e de desconstrução da noção de desenvolvimento (rural). Teorias do desenvolvimento rural: modernização; teoria crítica (marxismo e a questão agrária); microeconomia do comportamento das unidades de produção familiar. Abordagens do desenvolvimento rural: uma perspectiva orientada ao ator; racionalidade ambiental; sociologia das ausências e a sociologia das emergências: para uma ecologia dos saberes e a expansão das capacitações. As particularidades da agricultura no desenvolvimento econômico. Agricultura familiar: continuidades, rupturas e racionalidades. O mundo rural: atividades (agrícola e não-agrícolas) e as transformações do espaço. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural.	
Bibliografia:	
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão . 3ª Ed. - São Paulo: Edusp, 2007.	
CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade no campo: o caso francês. In: ORNAS - Ocupações Rurais Não-Agrícolas . Anais, Oficina de Atualização Temática, 17 a 19 de outubro de, Londrina - PR, 2000.	
ESCOBAR, Arturo. La invención del Tercer Mundo : Construcción y Deconstrucción del Desarrollo. Traducción de Diana Ochoa. Primera edición en castellano para América Latina. Editora Norma S.A., 1998.	
LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental : a reapropriação social da natureza. Tradução Luís Carlos Cabral. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Leitura: Capítulo 5 - A construção da racionalidade ambiental. P. 221 - 266.	
LONG, Norman. Sociologia del Desarrollo : Una perspectiva centrada en el actor. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social: El Colegio de San Luis, 2007.	
ROSTOW, W. W. Etapas do Desenvolvimento Econômico (Um Manifesto Não-Comunista). 5ª Ed. Zahar Editores - Rio de Janeiro, 1961.	
SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social . São Paulo: Boitempo, 2007.	
SCHNEIDER, Sérgio. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. In: Cuadernos de Desarrollo Rural , Nº 44 Primer semestre de 2000. Instituto de Estudios Rurales, Pontificia Universidad Javerina - Bogotá, D.C. - Colômbia. 2000	

SCHNEIDER, Sérgio. **Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil**. Trabalho apresentado no Congresso Europeu de Sociologia Rural. Wageningen, Holanda, 20-24 agosto, 2007.

SCHULTZ, Theodore W. **A transição da agricultura tradicional**. Tradução de J. C. Teixeira Rocha. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1965.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth. **Agricultura Familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Texto preparado para aula inaugural do primeiro semestre 2004 - CPDA/UFRRJ.

Disciplina: 35	ESTATÍSTICA APLICADA À PESQUISA QUALITATIVA E ESPACIAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Geração de resultados para pesquisa científica considerando a multidisciplinariedade e que possam resultar em análises consistentes e conexas. O conteúdo abordado pode assim ser demonstrado: Experimentação e coleta de dados a campo; - Estruturação de dados em planilhas eletrônicas; - Análise exploratória dos dados (média, mediana, moda, mínimo, máximo) por meio de tabelas e gráficos;; - Análise paramétrica de dados (teste t, ANOVA, teste de médias); - Análise não-paramétrica de dados (Kruskal-Wallis, Freadman, teste de médias não-paramétrico); introdução ao uso do software R (instalação, utilização, aplicação de complementos); Utilização avançada do software R; Geração de resultados especializados com o software GeoDa.	
Bibliografia: RIBEIRO JÚNIOR, P.J. <u>Introdução ao ambiente estatística R</u> . Brasília: EMBRAPA, 2011. 290 p. Disponível em < http://www.leg.ufpr.br/~paulojus/embrapa/Rembrapa/ > MELLO, M.P.; PETERNELLI, L.A. <u>Conhecendo o R: uma visão mais que estatística</u> . Viçosa: UFV. 2013. 222p. PIMENTEL GOMES, F. <u>Curso de estatística experimental</u> . 15 ed. Piracicaba: FEALQ. GOTELLI, N. J.: ELLISON, A. M. <u>Princípios de estatística em ecologia</u> . Porto Alegre: Artmed. 2011.	

Disciplina: 36	GESTÃO DO CAPITAL SOCIAL E EMPODERAMENTO DE ATORES NO DESENVOLVIMENTO RURAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Capital social e suas dimensões, micro, meso e micro. Empoderamento Social. Capital social x governança como empoderamento. Capital social e os elementos que promovem a cooperação e empoderamento	
Bibliografia:	

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Revista de Economia Aplicada**, São Paulo, v. 4, n. 2, abr./jun.2000.
- _____. Conselhos além do limite. **Estudos Avançados** 15 (43), 2001. Link: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9827/11399>
- BOFF, Leonard. Sustentabilidade: o que é e o que não é. São Paulo: Vozes, 2012.
- DE FRANCO, A. **Capital social: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy**. Brasília. Instituto de Política, 2001.
- CASTILHOS, D.S.B. de. **Capital Social e Políticas Públicas: Um estudo da linha infraestrutura e serviços aos municípios do PRONAF**. 2002.172 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- GAULEJAC. Vicent. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. 2.ed. Aparecida SP: Idéias e Letras, 2007.
- LISBOA, Teresa Kleba; LUSA Mailiz Garibotti Lusa. Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural. **Revista Estudos Feministas**.v.18 n.3 Florianópolis set./dez. 2010Link:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300013&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.
- MARTELETO, Regina Maria; SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Redes de Capital Social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004
- PETERS, Brainard Guy. O que é governança. **Revista TCU**. N. 127. Maio/Agosto, 2013. Link: <http://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/view/87>
- PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- SIMMONS, Annette. **Jogos territoriais**. São Paulo: Futura, 1998.
- SILVA, Marcelo Kunrath Silva; OLIVEIRA Gerson de Lima. Solidariedade assimétrica: capital social, hierarquia e êxito em um empreendimento de "economia solidária" . **Rev. Katal**. Florianópolis v. 12 n. 1 p. 59-67 jan./jun. 2009.
- WOOLCOCK, M. Social Capital and Economic Development: Towards a Theoretical Synthesis and Policy Framework. **Theory and Society**. v. 27(2). 1998. p. 151-208.
- Bibliografia complementar**
- CHANLAT, Jean-Francois. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992. [Vol.1]; . [Vol.2]; [Vol.3].
- ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTANDE, Bruce; LAMPAEL, JOSEPEH. **Management não é o que voce pensa**. Porto Alegre: Bookmann, 2011.

Disciplina: 37	JUVENTUDE E SUCESSÃO RUAL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
A modernização da agricultura e o êxodo rural na agricultura brasileira; Desenvolvimento rural, socioeconomia e juventude no meio rural, inclusão social e democracia econômica; Agricultura Familiar, Agricultura Camponesa e Sucessão Rural; Juventude e novas mentalidades no cenário rural; Juventude e sindicalização, avanços perspectivas; Políticas públicas para a juventude e sucessão rural; Estudos de caso sobre juventude e sucessão rural.	

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, T.; FERRARI, D.; TESTA, V. M. Desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998. 140 p. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/
- ABRAMOVAY, R.; O Futuro das regiões rurais. 2001.
- BRUMER, A. *A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade*, Em: Juventude Rural em perspectiva, Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.
- CARNEIRO, J. M.; DE CASTRO, E. G.; (Org.) Juventude Rural em perspectiva. Rio De Janeiro: Mauad X, 2007.
- GUIMARAES, G. M.; REDIN, E. ; SILVEIRA, P. R. C.; BRANDAO, J. B. De sujeitos ocultos (off-line) a sujeitos visíveis (on-line): o protagonismo da juventude rural a partir de novas sociabilidades no rural contemporâneo. In: GUIMARÃES, G, M.; BALEM, T. A.; SILVEIRA, P.R.C.; ZIMMERMANN, S.A.. (Org.). O Rural Contemporâneo em Debate: temas emergentes e novas institucionalidades. 1ed.Ijuí: Unijuí, 2015, v. 1, p. 139-156.
- REDIN, E. Família rural e produção de tabaco: estratégias de reprodução social em Arroio do Tigre/RS. 305 f. (Tese de Doutorado) ? Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2015.
- REDIN, E.; SANTOS, V. F. ; SILVEIRA, P. R. C. Juventude rural em ação. In: GUIMARÃES, G, M.; BALEM, T. A.; SILVEIRA, P.R.C.; ZIMMERMANN, S.A.. (Org.). O Rural Contemporâneo em Debate: temas emergentes e novas institucionalidades. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2015, v. 1, p. 171-186.
- REDIN, E; SILVEIRA, P. R. C. Juventude rural: experiências e perspectivas. In: Vilson Flores dos Santos; Hugo Anibal Gonzalez Vela; Paulo Roberto Cardoso da Silveira. (Org.). Educação rural no Mundo contemporâneo. 1.ed. Santa Maria: UFSM, 2012, v. 1, p. 175-208.
- REDIN, E; RAUBER, C. C.; GUIMARAES, G. M.; RAUBER, M. A. O jovem rural, perspectivas e desafios no enfrentamento ao êxodo: o caso da Associação da Juventude Rural de Arroio do Tigre - AJURATI. In: Michele de Lavra Pinto; Janie K. Pacheco. (Org.). 2º Encontro Juventude, Consumo & Educação. 2. ed. Porto Alegre: Núcleo de Editoração e Criação - Gráfica UFRGS, 2008, v. 2, p. 113-129.
- REDIN, E. O jovem rural conquistando o seu espaço: Um [re]olhar sobre as questões sociais. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 4, p. 2, 2009.
- REDIN, E. Jovem rural em questão. Sociais e Humanas, v. 25, p. 123-139, 2012.

Disciplina: 38	TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Questões conceituais sobre o Turismo Rural. As vertentes do Turismo Rural. Turismo Rural e Agricultura Familiar. Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. Potencialidades e limitações do Turismo Rural para a região da Costa Oeste Paranaense.	
Bibliografia:	
ALMEIDA, J. A; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. (Org.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável . 4 ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.	
BRICALLI, L. C. L. Estudo das tipologias do Turismo Rural : Alfredo Chaves (ES). Santa Maria/RS: Ed. Facos - UFSM, 2005.	
SANTOS, E. O. Agroturismo e Turismo Rural : alternativa econômica para a metade	

sul do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria/RS: Ed. Facos - UFSM, 2005.
 SANTOS, E. O.; SOUZA, M. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**.
 Barueri/SP: Manole, 2010.
 SOUZA, M.; ELESBÃO, I. (Org.). **Turismo Rural: Iniciativas e inovações**. Porto
 Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.
 TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo/SP: Aleph, 2003 (coleção ABC do turismo).

Disciplina: 39	TÓPICOS ESPECIAIS I
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Disciplina de oferecimento não regular, ministrada por professores visitantes ou da própria Instituição, concentrada ou não. O conteúdo é variável, abrangendo temas importantes para a formação global do acadêmico, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas no PPGER. A disciplina é apresentada ao Colegiado para apreciação e aprovação.	
Bibliografia: A ser definida quando submetida ao colegiado.	

Disciplina: 40	TÓPICOS ESPECIAIS II
Área(s) de Concentração:	Desenvolvimento Rural Sustentável
Obrigatória:	Não
Carga-horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Disciplina de oferecimento não regular, ministrada por professores visitantes ou da própria Instituição, concentrada ou não. O conteúdo é variável, abrangendo temas importantes para a formação global do acadêmico, não abordados nas disciplinas regulares oferecidas no PPGER. A disciplina é apresentada ao Colegiado para apreciação e aprovação.	
Bibliografia: A ser definida quando submetida ao colegiado.	

CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/ Regime de Trabalho	NP
Adriana Maria De Grandi (M, D)	Engenheira Agrícola, Doutora em Engenharia Agrícola	UFV	2003	Engenharia Agrícola	UNIOESTE	CCA Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Adilson Francelino Alves (M, D)	Sociólogo, Doutor em Interdisciplinar em Ciências Humanas	UFSC	2008	Interdisciplinar - Ciências Humanas	UNIOESTE	CCSA Francisco Beltrão - TIDE	
Alberto Feiden (M, D)	Eng. Agrônomo, Doutor em Agronomia	UFRJ	1999	Agronomia - Ciência do Solo	EMBRAPA PANTANAL		E*
Aldi Feiden (M, D)	Eng. Agrônomo, Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	UEM	2003	Ciências Ambientais	UNIOESTE	CECE Toledo - TIDE	
Altevir Signor (M, D)	Engenheiro de Pesca, Doutor em Zootecnia	UEM	2009	Zootecnia	UNIOESTE	CECE Toledo - TIDE	
Alvori Ahlert (M, D)	Teólogo, Doutor em Teologia	EST	2005	Teologia	UNIOESTE	CCHEL Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Armin Feiden (M, D)	Zootecnista e Eng. Agrônomo, Doutor em Agronomia	UNESP	2002	Agronomia - Energia na Agricultura	UNIOESTE	CCA Marechal C. Rondon - TIDE	
João Edmilson Fabrini (M, D)	Geógrafo, Doutor em Geografia	UNESP	2002	Geografia Agrária	UNIOESTE	CCHEL Marechal C. Rondon - TIDE	
Irene Carniatto de Oliveira (M, D)	Licenciatura em Ciências Habilitação em Matemática, Doutora em Engenharia Florestal	UFPR	2007	Recursos Florestais	UNIOESTE	CCBS Cascavel - TIDE	E*
Luciana de Oliveira Fariña (M, D)	Farmacêutica-Bioquímica, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos	UFV	2003	Ciência e Tecnologia de Alimentos	UNIOESTE	CCMF Cascavel - TIDE	
Marcos Aurelio Saquet (M, D)	Geógrafo, Doutor em Geografia	UNESP & Università Ca Foscari de Veneza	2001	Geografia Agrária	UNIOESTE	CCH Francisco Beltrão - TIDE	

Marli Renate von Borstel Roesler (M, D)	Assistente Social, Doutora em Serviço Social	PUC/SP	2002	Ciências Sociais Aplicadas	UNIOESTE	CCHS Toledo - TIDE	
Nardel Luiz Soares da Silva (M, D)	Eng. Agrônomo, Doutor em Agronomia	UEM	2007	Agronomia	UNIOESTE	CCA Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Nelza Mara Pallu (M, D)	Graduada em Letras-Inglês, Doutora em Letras	UFPR	2013	Estudos Linguísticos	UNIOESTE	CCHEL Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Wilson João Zonin (M, D)	Eng. Agrônomo - Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento	UFPR	2007	Interdisciplinar - Meio Ambiente e Desenvolvimento	UNIOESTE	CCA Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Marta Botti Capellari (M)	Graduada em Direito, Doutorado em Direito	UFPR & Università del Salento, Itália	2016	Direito	UNIOESTE	CCSA Francisco Beltrão - TIDE	E*
Romilda de Souza Lima (M)	Graduada em Economia Doméstica, Doutorado em Extensão Rural	UFV	2015	Extensão Rural	UNIOESTE	CCSA Francisco Beltrão - TIDE	E*
Rosalvo Schütz (M)	Filósofo, Doutor em Filosofia	UNI-KASSEL, Alemanha	2006	Filosofia	UNIOESTE	CCHS Toledo - TIDE	E*

E* = Professor exclusivo do Programa (não atua em outro programa de Pós-Graduação). Exigência da Área Interdisciplinar (no mínimo 50% do quadro de professores do Programa, não podem participar de outro Programa; (M, D) = Professor permanente no mestrado e doutorado; (M) Professor Permanente apenas no mestrado.

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/ Regime de Trabalho	NP
Dirceu Basso (M, D)	Médico Veterinário, Doutor em Desenvolvimento Rural	URGS	2013	Interdisciplinar	UNILA		
Isabel Tamara Pedron (M, D)	Bacharelado e Licenciatura em Física, Doutora em Física	UEM	2003	Física	UNIOESTE	CCA Marechal C. Rondon - TIDE	E*
Clerio Plein (M)	Graduado em Economia Doméstica, Doutorado em Desenvolvimento Rural	UFRGS	2012	Desenvolvimento Rural	UNIOESTE	CCSA Francisco Beltrão - TIDE	
Geysler Rogis Flor Bertolini (M)	Administrador de Empresas, Doutorado em Engenharia de Produção	UFSC	2009	Administração	UNIOESTE	CCSA Cascavel - TIDE	
Kérley Braga Pereira Bento Casaril (M)	Graduada em Economia Doméstica, Doutorado em Ciência de Alimentos	UEL	2010	Ciência de Alimentos	UNIOESTE	CCSA Francisco Beltrão - TIDE	
Tarcísio Vanderlinde (M)	Geógrafo, Doutorado em História	UFF	2004	História	UNIOESTE	CCHEL Marechal C. Rondon - TIDE	

Obs: O número de professores colaboradores não deverá ser superior a 30% do total.

NP = Número de programas que o docente participa (E* = Exclusivo no PPGDRS). Segundo a Capes é exigido no mínimo 50%.

PROJETOS DE PESQUISA:

DOCENTE	PROJETO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	ANO DE INÍCIO
Adilson Francelino Alves	Desenvolvimento das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado do Paraná	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2009
	Implantação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão a Partir do Projeto Conhecendo a Configuração da Agricultura Orgânica e da Agroecologia em Nove Municípios do Sudoeste-PR.	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2011
	Understanding The Social, Cultural And Religious Factors That Shape The Acceptance, Use And Resistance To Gm Crops: A Comparative Approach	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2011
Adriana Maria De Grandi	Inovações Tecnológicas na Agropecuária e Agroindústria Para o Desenvolvimento Sustentável Para a Agricultura Familiar	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2013
Alberto Feiden	Construção participativa da sustentabilidade de sistemas agrícolas, através da introdução, avaliação validação e desenvolvimento de tecnologias ecológicas.	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	03/01/2015
Aldi Feiden	Suplementação de Vitamina B12 em Dietas Para o Jundiá Rhamdia Voulezi	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2009
Altevir Signor	Utilização de Resíduos Cárneos e Extratos de Plantas Para Alimentação Funcional Humana e Animal	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2010
Alvori Ahlert	A Legislação Sobre Reserva Legal e a Sustentabilidade da Agricultura Familiar	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/03/2014
	Lazer e Agroturismo no Desenvolvimento Rural Sustentável	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/03/2014
Armin Feiden	Implementação de Energias Alternativas (Biogás e Compostagem) em Sistemas de Secagem Solar de Baixo Custo Para Plantas Medicinais e Desidratação de Alimentos	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2011
	Programa de Educação Tutorial - Pet (Vinculado ao Curso de Agronomia-Unioeste)	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2010
	Programa Para Desenvolvimento da Cadeia de Produção de Produtos Processados Com Peixe Para Inclusão na Merenda Escolar	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2011
Dirceu Basso	Apoio ao Processo de Fortalecimento da Gestão Social Através da Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/04/2013

Continuação....

Irene Carniatto de Oliveira	Centro Universitário de Estudos, Pesquisas e Extensão de Proteção e Desastre da Unioeste Ceped Unioeste	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2014
	Proyecto Risu (2013-2014): Definición de Indicadores de Evaluación de La Sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2013
Isabel Tamara Pedron	Análise histórica de dados climáticos e sua relação com o desenvolvimento rural sustentável.	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/06/2015
João Edmilson Fabrini	Campeinato e Agronegócio na Fronteira: A Luta dos Brasiguaios Pela Terra nma Fronteira Entre O Brasil e o Paraguai	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2012
	Dataluta/Pr - Banco de Dados da Luta Pela Terra no Paraná	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2010
Luciana de Oliveira Fariña	Validação da Qualidade em Alimentos - Caracterização de Queijos Coloniais do Oeste e Sudoeste do Paraná	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2012
	Validação da Qualidade em Alimentos - Qualidade Microbiológica e Físico-Química de Alimentos em Geral	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2011
	Gestão Agroindustrial - Agroindústria de Leite Como Estratégia de Desenvolvimento Rural Sustentável Para a Agricultura Familiar de Campo Bonito e Guaraniaçu-Pr	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2011
	Pesquisas em Agroindustrialização e Gestão Agroindustrial Para o Desenvolvimento Rural Sustentável	Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista	01/01/2008
Marli Renate Von Borstel Roesler	A Mulher no Processo Produtivo Familiar Com Sustentabilidade no Assentamento Cajati Cascavel- Pr	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2014
	Comunidades Indígenas Frente ao Desenvolvimento Rural Sustentável: um Estudo de Caso Em Guaira-Pr	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2014
Nardel Luiz Soares da Silva	Estudo da Sustentabilidade da Agricultura Familiar na Região Oeste do Paraná	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2009
	Políticas Públicas Versus Desenvolvimento Rural	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	02/01/2013
Nelza Mara Pallu	As Representações Sociais dos Docentes Sobre a Formação de Professores Para Atuação na Escola do Campo: Um Estudo Sobre a Realidade de Medianeira-Pr	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/02/2015
Wilson João Zonin	Estudos De Caso Em Desenvolvimento Rural Sustentável	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2013
	Programa De Desenvolvimento Rural Sustentável Da Bacia Do Paraná III	Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural	01/01/2012

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- Estrutura exclusiva para o Programa:

Por se tratar de um Programa Interdisciplinar, o qual envolve outros campus da Unioeste, vários espaços estruturais da instituição são utilizados pelo Programa.

A infraestrutura para apoio às atividades docente e discente disponíveis ao PPGDRS abrange estruturas de laboratórios, estações experimentais, centros de pesquisa, bases de pesquisa externas a Unioeste, bibliotecas e estruturas de logística, sendo que estas são vinculadas aos diferentes campi, principalmente Marechal Cândido Rondon e Toledo, que dão suporte a execução das aulas, ensaios de pesquisa e dissertações de mestrado, além de serem importantes para o estabelecimento de parcerias com outras instituições de pesquisa e extensão.

- Sala para docentes? Quantas? 16

- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas? 4

- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis:

Sala da coordenação do PPGDRS, composta por duas salas (secretária e coordenador), contendo a seguinte mobília:

02 computadores (com conexão em rede para impressão); 02 estações de trabalho (com gaveteiro); 02 cadeiras giratórias com braço; 04 arquivos de aço com 4 gavetas; 03 armários de aço 2 portas; 02 ramais telefônico; sala de videoconferência e mesa para reuniões com 20 cadeiras.

Obs. Os materiais descritos foram adquiridos com recursos próprios do Campus de Marechal Cândido Rondon e recursos disponibilizados à Universidade, pelas políticas estaduais e federais de apoio a infraestrutura das universidades públicas, através de projetos e convênios realizados pelas administrações e também pelos professores envolvidos no PPGDRS.

- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis:

A infraestrutura para apoio às atividades docente e discente disponíveis ao PPGDRS abrange estruturas de laboratórios, estações experimentais, centros de pesquisa, bases de pesquisa externas a Unioeste, bibliotecas e estruturas de logística, sendo que estas são vinculadas aos diferentes campi, principalmente Marechal Cândido Rondon, Toledo, Cascavel e Francisco Beltrão, que dão suporte a execução das aulas, ensaios de pesquisa e dissertações de mestrado, além de serem importantes para o estabelecimento de parcerias com outras instituições de pesquisa e extensão.

A seguir será apresentada esta infra-estrutura no que tange aos laboratórios para ensino, pesquisa e extensão, Núcleo de Estações Experimentais, Biblioteca, Informática, Centros de Treinamento, bem como demais dependências disponíveis aos docentes e discentes do PPGDRS.

No Campus de Marechal Cândido Rondon a estrutura central é o Laboratório do Grupo Interinstitucional e Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável - GIPEDES, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), o qual congrega a maioria dos pesquisadores vinculados ao Programa, e tem como meta apoiar as atividades docentes e acadêmicas, buscando alternativas ao modelo tradicional de educação e possibilitar o

envolvimento dos docentes e discentes em um processo de educação mais complexa e comprometida com a transformação da realidade regional, no qual, o ensino a pesquisa e a extensão estejam contidas de forma indissociada. O laboratório objetiva também desenvolver projetos de pesquisa e extensão, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, elaboração e difusão de publicações, com foco no desenvolvimento sustentado e com bases agroecológicas. Dispõe de 22 computadores fixos e doze Notebooks, 16 GPS de navegação e 06 impressoras, 03 veículos, além de mobiliários que permitem a execução de atividades de capacitação. Além destes laboratórios o CCA concentra o Núcleo de Estações Experimentais (NEE) que aglutina quatro Fazendas Experimentais, sendo que a Antônio Carlos dos Santos Pessoa destina-se a experimentos com cultivos agrícolas e criações animais, com 36 ha, e o Centro de Agroecologia, no município de Entre Rios do Oeste, com 99,6 ha, é destinada exclusivamente para ensaios e experimentação com base em tecnologias de base agroecológica, e na qual já foi investidos mais de R\$ 1,5 milhões de reais, para implantação de mais de 1.700 m² de área construída com alojamentos, laboratórios, salas de treinamento e equipamentos. Este Centro integra uma Rede Estadual de Agroecologia, financiada pela SETI em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB), e procura integrar o Centro Paranaense de Referência e os núcleos de agroecologias das demais universidades estaduais, da Embrapa, IAPAR, Itaipu Binacional e associações de agricultores agroecológicos.

Além do GIPEDES e do NEE, os demais laboratórios do CCA estarão disponíveis para o desenvolvimento das atividades multidisciplinares relativas às linhas de pesquisas propostas.
LABORATÓRIOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Atualmente o Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus de Marechal Cândido Rondon/Unioeste, conta com 39 Laboratórios destinados ao Ensino, Pesquisa e Extensão. São estes: (1) Química Agrícola e Instrumental; (2) Física do Solo; (3) Nematologia; (4) Mecanização Agrícola; (5) Monitoramento Ambiental, (6) Topografia e Fotointerpretação; (7) Sala de Desenho; (8) Tecnologia de alimentos; (9) Fitopatologia; (10) Bioquímica e Parasitologia; (11) Microscopia; (12) Agronomia; (13) Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas; (14) Extensão Rural; (15) Pedologia e Geologia; (16) Biologia e Botânica; (17) Tecnologia de Sementes e Mudas; (18) Controle Biológico, (19) Entomologia; (20) Cultura de Tecidos, (21) Biometria, (22) Fisiologia Vegetal, (23) Mineralogia do Solo; (24) Biotecnologia; (25) Nutrição Animal; (26) Parâmetros Sanguíneos; (27) Anatomia e Fisiologia Animal; (28) Zootecnia; (29) Reprodução Animal e Genética (30) Análise de Mel.

Além dos 30 Laboratórios citados, foram criados e estão em processo de estruturação os Laboratórios de (31) Olericultura e Fisiologia da Produção de Hortaliças; (32) Fisiologia e Metabolismo de Aves; (33) Aqüicultura; (35) Bioquímica Experimental, (36) Centro Mesoregional (Região Oeste e Sudoeste) de Excelência em Tecnologia do Leite, (37) Ciências Florestais, (38) Forragem, Histologia e (39) Metabolismo Animal in vitro.

Para a implementação dos novos laboratórios do Centro de Ciências Agrárias, bem como reestruturação dos laboratórios já existentes, já está em processo a construção de um prédio de Laboratórios no Campus de Marechal Cândido Rondon, com recursos provenientes de projeto aprovado no FINEP, Fundação Araucária, Secretaria de Ciência e Tecnologia e recursos próprios do Campus de Marechal Cândido Rondon. Todos estes investimentos no Campus de

Marechal Cândido Rondon estão contribuindo para o crescimento e estruturação e consolidação dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em funcionamento.

Em seguida é detalhada e infra-estrutura disponível para o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável.

A - DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS PARA O PPGDRS, NO CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

LABORATÓRIO DE QUÍMICA AMBIENTAL E INSTRUMENTAL (148,72 m²): Sob coordenação do Prof. Affonso Celso Gonçalves Jr., atua nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão (Prestação de Serviços) na área de análise de amostras ambientais (análise química e física de solos, plantas, águas, efluentes, dejetos, resíduos, etc.). Este laboratório possui selo de qualidade para análise de solos conferido pela Comissão Estadual dos Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR) e está entre os melhores laboratórios do Paraná. Possui também o selo de qualidade em Análise de Plantas emitido pela USP-ESALQ desde 2007. A partir de 2008 este Laboratório iniciou suas atividades na área de análise de amostras de águas e demais amostras ambientais através da recente aprovação de um projeto junto ao FUNDO PARANÁ (UGF). O Laboratório de Química Ambiental e Instrumental possui equipamentos como Espectrômetro de Absorção Atômica, Espectrofotômetro Ultravioleta e Visível, extratores, dispensadores, destiladores de nitrogênio, digestores de amostras, estufas de circulação forçadas de ar, balanças eletrônicas, etc.

LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO (67,70 m²): Sob coordenação da profa. Edleusa Pereira Seidel destina suas atividades ao Ensino e pesquisa, atendendo várias disciplinas dos Cursos relacionados às Ciências Agrárias, atuando em aulas práticas e trabalhos de pesquisa de iniciação científica e Pós-Graduação. Para tal, o laboratório possui, além de equipamentos básicos, duas estufas de circulação forçadas de ar, três dispersores de solo, um penetrógrafo, uma mesa de tensão e um aparelho extrator de Reichardt para 1 bar, trados, etc.

LABORATÓRIO DE NEMATOLOGIA (57,22 m²): Sob coordenação do prof. José Renato Stangarlin, este está equipado para análises de rotina, envolvendo a identificação de nematóides ao nível de gênero e espécie. Atividades de pesquisa, ensino e extensão são desenvolvidas no Laboratório de Nematologia em atendimento aos cursos de graduação e pós-graduação em Agronomia da Unioeste e também à prestação de serviços, a qual atende a produtores rurais do Oeste do Paraná e de outras regiões. O referido laboratório conta atualmente com a infra-estrutura necessária à aplicação técnicas morfológicas, bioquímicas e moleculares na identificação de nematóides, contando com os seguintes equipamentos: Termociclador, fotodocumentador de géis, fonte de força, cubas para eletroforese horizontal e vertical, Purificador de água ultra pura, centrífuga de bancada para eppendorfs com rotação até 14.000 rpm, microscópios óticos e estereoscópicos e balança analítica.

LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (45,61 m²): Sob coordenação do prof. Emerson Fey, o Laboratório realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão em máquinas agrícolas e mecanização agrícola, utilizando maquinário da própria instituição e implementos e máquinas de empresas conveniadas. Foi finalizada a construção do Centro de Treinamento em Mecanização Agrícola, Tecnologia de Aplicação de Defensivos e Irrigação e Drenagem nas dependências do Campus de Marechal Cândido Rondon, através de recursos próprios e de auxílio financeiro de projeto de infra-estrutura da Fundação Araucária. Esta nova infra-estrutura tem possibilitado o desenvolvimento de atividades de

ensino, pesquisa e extensão nas áreas de mecanização agrícola, tecnologia de aplicação e irrigação e drenagem, o que tem contribuído para a atuação destas áreas e do corpo docente junto ao programa de Pós-Graduação em Agronomia. Juntamente com a infra-estrutura física do prédio foram adquiridos vários implementos agrícolas com recursos provenientes da Fundação Araucária e SETI, destacando-se: uma colhedora de grãos autopropelida, no valor de R\$ 350.000,00; Trator TL 75, com tração dianteira auxiliar, no valor de R\$ 53.000,00; trator TS 110, cabinado, com tração dianteira auxiliar, no valor de R\$ 100.000,00, além de implementos para estes maquinários.

LABORATÓRIO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL, TOPOGRAFIA E FOTOINTERPRETAÇÃO (50,00 m²): Sob coordenação da Profa. Maritane Prior, é utilizado em aulas práticas e pesquisas científicas, tendo equipamentos para levantamento planimétrico e autimétrico e sistema de posicionamento global. Pode-se destacar como equipamentos principais dois conjuntos de rastreador de satélite, um aparelho de radionavegação, nove teodolitos, níveis óticos miras de alumínio, balizas de aço desmontável e um clinômetro, além de mesas para fotointerpretação.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (145,78 m²): Sob coordenação do prof. Gilberto Costa Braga, o Laboratório, desenvolve atividades de ensino de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão abrangendo as áreas de química dos alimentos, pós-colheita e conservação e armazenagem de produtos perecíveis. Estas atividades estão associadas aos interesses comuns de outros laboratórios do CCA, que permitem desenvolver programas e projetos de pesquisa integrados, fortalecendo e ampliando ações interdisciplinares. O laboratório dispõe da seguinte infra-estrutura para a realização dessas atividades: dois refrigeradores; centrífuga; três banhos-maria (dois com agitação); penetrômetro; refratômetros de mesa e manual; dois frizeres horizontais; balanças analítica e semi-analítica; duas câmaras BOD; espectrofotômetro; phmetro de bancada; duas estufas de esterilização e secagem; câmara de fluxo laminar; contador de colônias; capela de exaustão e acessórios diversos.

LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA (53,28 m²): Sob coordenação do prof. Odair José Kuhn, o laboratório é utilizado para realização de aulas práticas e atividades de pesquisa de iniciação científica e Pós-Graduação. Realiza atividades de extensão através da prestação de serviços à comunidade através do diagnóstico de doenças em amostras vegetais. Para tais atividades destacam-se os seguintes equipamentos: forno microondas, estufa incubadora, máquina de banho Maria, deionizador, destilador, medidor de pH, câmara de germinação, autoclave vertical, refrigerador e freezer, bomba de vácuo, condutivímetro, espectrofotômetro, compressor/aspirador, centrífuga, incubadora com agitador, centrífuga refrigerada, centrífuga para microtubos, microscópio estereoscópio com zoom, cromatógrafo de baixa pressão, balanças eletrônicas, mesa agitadora, máquina para fabricação de gelo, câmara de fluxo laminar, dentre outros.

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA (84,51 m²): Sob coordenação da profa. Luis Daniel Giusti Bruno, este laboratório realiza atividades de pesquisa relacionadas à iniciação científica e Pós-Graduação, possibilitando realização de análises bioquímicas e microbiológicas diversas, tendo como equipamentos básicos, estufas bacteriológicas, câmara de fluxo, balanças, medidores de pH, espectrofotômetros, etc.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA (64,68 m²): Sob coordenação da profa. Marcela Abbado Neres, este laboratório dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCA, para os cursos de graduação e pós-graduação. Conta em sua estrutura com 15 microscópios binoculares e 17 microscópios

esterioscópios binoculares, um televisor a cores, transceiver trendnet, microscópio esterioscópio com sistema de fotomicrografia, mobiliários, etc. LABORATÓRIO DE AGRONOMIA (80,00 m²): Sob coordenação da profa. Edmar Soares De Vasconcellos, este laboratório está localizado na Fazenda Experimental prof. Antônio Carlos dos Santos Pessoa, no Centro de Pesquisa e Difusão de Tecnologia da UNIOESTE, com recursos financiados por projetos de infraestrutura do FINEP e Fundação Araucária, e recursos dos próprios do Campus. Este Laboratório conta com vários equipamentos para realização de análises biométricas, químicas e bioquímicas em tecidos vegetais, como balanças eletrônicas, estufas de circulação forçada de ar, freezers e refrigeradores, moinho de amostras vegetais, destiladores de água, medidores de pH e condutividade elétrica, refratômetro digital, etc. O prédio ainda conta com duas salas de aula e laboratório de Zootecnia. Estando localizado estrategicamente na Fazenda Experimental, viabiliza a execução de parte das análises experimentais na própria fazenda, o que torna mais ágil as atividades de pesquisa à campo desenvolvidas pelos docentes e discentes.

LABORATÓRIO DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS (84,67 m²): Sob coordenação da profa. Maria do Carmo Lana, este laboratório viabiliza atividades de pesquisa de iniciação científica e pós-graduação, além do ensino. Possui vários equipamentos como estufas, balanças eletrônicas, Câmara de exaustão e blocos digestores, destiladores de água; freezer e refrigerador, fotômetro de chama, espectrofotômetro, destiladores de nitrogênio, mufla, moinho multi-uso, trados, balanças, etc. Esta infraestrutura viabiliza a digestão de amostras e determinação da concentração de macro e micronutrientes em amostras de solo e tecido vegetal, podendo ainda ser determinadas características do solo como pH, Al trocável e acidez potencial (H + Al).

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO RURAL (118,64 m²): Sob coordenação do prof. Nardel Luiz Soares da Silva, o laboratório tem como objetivos desenvolver projetos de pesquisa e extensão, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, elaboração e difusão de publicações. Atua através de convênios com a SETI e Itaipu Binacional em projetos de adequação ambiental das propriedades rurais da região. Dispõe de 22 computadores fixos e dez notebooks, 16 GPS de navegação e 06 impressoras, 03 veículos, 06 projetor multimídia, além de mobiliários.

LABORATÓRIO DE PEDOLOGIA E GEOLOGIA (84,16 m²): Sob coordenação do Prof. Oscar Vicente Quinonez Fernandez, atua no ensino e pesquisa em curso de graduação e pós-graduação, possuindo equipamentos como lupas de mesa para avaliação de minerais e rochas, trados, um conjunto significativo de minerais e rochas de várias regiões do Brasil e Exterior, além de mobiliários.

14. LABORATÓRIO DE BIOLOGIA E BOTÂNICA (68,45 m²): Sob coordenação da Profa. Marinélva Curti, este laboratório realiza atividades de ensino e pesquisa, além de extensão, auxiliando na identificação de espécies vegetais. Conta com mobiliário, como mesas e banquetas, além de uma sala para secagem e preparo de excisatas, carpoteca e um herbário com várias famílias, gêneros e espécies de plantas da região e do país, com exemplares das principais espécies de interesse econômico. Conta também com microscópios esterioscópios com zoom bilocular.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE SEMENTES E MUDAS (84,81 m²): Sob coordenação do Prof. Ubirajara Contro Malavasi, este laboratório realiza atividades de ensino e pesquisa. Está equipado com uma vasta variedade de equipamentos, destacando-se 10 câmaras de germinação, duas estufas de circulação forçada de ar e 01 estufa bacteriológica, 03 balanças eletrônicas, 01 autoclave vertical, 02 medidores de pH, 02 condutivímetros e oxigênio dissolvido em

água, 01 luxímetro, 01 freezer vertical, 01 refrigerador, paquímetros digitais, 03 microscópios esterioscópios com zoom, 01 clorofilômetro, 01 espectrofotômetro, 01 quantun radiômetro, 01 microondas, etc.

LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA E LABORATÓRIO DE CONTROLE BIOLÓGICO (200,00 m²): Ambos sob coordenação da profa. Vanda Pietrowski, sendo o de Laboratório de Entomologia localizado nas dependências do Campus de Marechal Cândido Rondon e o Laboratório de Controle Biológico na área de Horticultura e Controle Biológico da Unioeste, próxima ao Campus. Nestes laboratórios são desenvolvidas atividades de ensino e pesquisa de pós-graduandos iniciação científica na área, além da criação de agentes para controle biológico, que são distribuídos em propriedades da região, com sistema de cultivo convencional e orgânico, para controle de pragas, como a broca do tomateiro e percevejos da soja. Estes laboratórios contam com convênios com entidades como a Itaipu Binacional, CAPA, SETI, dentre outros, possibilitando tais atividades. Apresenta como equipamentos básicos geladeiras duplex, estufas para esterilização, 16 microscópios esterioscópios com zoom, 05 câmaras do tipo BOD, com controle de temperatura e fotoperíodo, câmara de esterilização com luz ultravioleta, balanças eletrônicas, 01 veículo para coleta a campo, etc.

LABORATÓRIO DE CULTURA DE TECIDOS (6,84 m²): Sob coordenação do prof. Vandeir Francisco Guimarães, atua em ensino e pesquisa, desenvolvendo trabalhos de pesquisa em iniciação científica e pós-graduação, com procedimentos biotecnológicos para definição de protocolos de produção de plantas micropropagadas in vitro. O laboratório está em anexo ao laboratório de Fitopatologia, utilizando os equipamentos do mesmo, além de ter sala de crescimento com controle de temperatura e fotoperíodo, para o desenvolvimento das plântulas.

LABORATÓRIO DE BIOMETRIA (30,00 m²): Sob coordenação do prof. Vandeir Francisco Guimarães, o laboratório está localizado na área de Horticultura e Controle Biológico da Unioeste, próxima ao Campus. Tem como principal atividade a realização de preparo, secagem e análises biométricas de amostras de materiais vegetais oriundos de experimentos de pesquisa de iniciação científica e pós-graduação, desenvolvidos nas áreas de cultivo protegido. Neste sentido, o laboratório é multiuso atendendo ao grupo de professores e graduandos e pós-graduandos que conduzem experimentos em condições de ambiente protegido. O laboratório atualmente conta com equipamentos como estufa de circulação forçada de ar, balança eletrônica de precisão com quatro casas decimais, balança eletrônica com capacidade para 15 kg, refrigerador, medidor de pH, refratômetro digital, condutivímetro, paquímetros digitais, banho maria, destilador de água, espectrofotômetro, agitadores magnéticos, placa aquecedora, dentre outros.

LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL (100,00 m²): Sob coordenação do prof. Vandeir Francisco Guimarães, o laboratório está localizado nas dependências do Centro de Treinamento em Mecanização Agrícola, Tecnologia de Aplicação de Defensivos e Irrigação e Drenagem da Unioeste. Tem como principal finalidade atender as demandas relativas a ensino, pesquisa e extensão na área de fisiologia da produção de grandes culturas e plantas hortícolas e áreas afins. Está equipado com um grande número de equipamentos e mobiliários que permitem a realização de análises biométricas, bioquímicas e fisiológicas. Atende os cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia, bem como o curso de Pós-Graduação em Agronomia (PPGA). Pode-se destacar os seguintes equipamentos: Duas estufas de circulação forçada de ar, balança eletrônica de precisão com quatro casas decimais, dois refrigeradores duplex, dois freezers horizontais, dois aparelhos microondas, medidor de pH, refratômetro

digital, condutivímetro, paquímetros digitais, banho maria, destilador de água, espectrofotômetro, agitadores magnéticos, placa aquecedora, centrífuga refrigerada, tambor para armazenamento de nitrogênio líquido, conjunto de micropipetas de vários volumes, medidor de área foliar de bancada (LI-3100C), conjunto para determinação de fotossíntese (IRGA LI-6400 XP), vários mobiliários, vidrarias, reagentes, dentre outros.

LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA (100,00 m²): Este Laboratório está sendo implantado e conta com equipamentos ligados a área de biotecnologia, como termocicladores, HPLC, cubas de eletroforese, fontes para eletroforese, microcentrífuga e reagentes, dentre outros equipamentos e mobiliários.

B. DESCRIÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA E LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ADMINISTRADAS PELO CAMPUS DE TOLEDO:

No Campus de Toledo, a infraestrutura disponibilizada para o PPGDRS integra os laboratórios do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), como o Núcleo de Documentação e Pesquisa (NDP) que possui um grande acervo relativo a ações judiciais e trabalhistas da Comarca de Toledo, das três últimas décadas, que estão sendo digitalizadas e disponibilizadas para estudos sociológicos e rurais, que fornecerão um grande acervo a pesquisas do programa. No Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) de Toledo, a infraestrutura disponível é ampla e com forte estruturação logística, adquirida por meio de projetos e parcerias com entidades financiadoras nacionais e estrangeiras, disponibilizadas pelos grupos de pesquisa e pelo Campus. Destaca-se o Grupo de Estudos de Manejo na Aqüicultura (GEMAQ), que possui área construída de 800 m², com os seguintes laboratórios: Controle de qualidade; Aqüicultura; Reprodução; Sala de treinamentos com equipamentos audiovisuais para 20 pessoas; Laboratório de informática com 10 computadores e periféricos. O GEMAQ implantou duas Bases de Pesquisas externas, sendo uma no Pré-Território da Cidadania Oeste, no município de Boa Vista da Aparecida, denominada Centro de Difusão e Desenvolvimento Tecnológico do Rio Iguazu (CDT Iguazu) em parceria com o Conselho Pró-Caxias e envolve atividades de pesquisas e de extensão rural voltada para a agricultura familiar. A outra base avançada de pesquisas está localizada no município de Santa Helena, junto ao Refúgio Biológico de Santa Helena, com área de 174 ha, denominada Centro de Desenvolvimento de Tecnologias para Piscicultura em Tanques-Rede, em parceria com a Itaipu Binacional, e é uma estrutura integrante do Território da Pesca e Aqüicultura do Ministério da Pesca e Aqüicultura, e atualmente o Centro de pesquisas que possui o maior acervo de resultados de pesquisas sobre Aqüicultura em Águas Públicas do Brasil. Além destas bases avançadas o GEMAQ implantou e disponibiliza duas unidades-escola, a Fábrica de Ração Escola, com 1.200 m² em Capitão Leônidas Marques, PR, que é certificada para produção de rações orgânicas para animais, e o Frigorífico-Escola, que permite a agregação de valor de produtos da agricultura familiar. A sua logística é composta por equipamentos das duas unidades escola, veículos de apoio como um dos veículos utilitário tipo Pick-up cabine dupla a gasolina ano 2009; dois veículos utilitário tipo Pick-up cabine simples, dois veículos passeio 4 portas bi-combustíveis; dois Barcos com motor de 25Hp e 40 Hp.

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim
- Quantidade de computadores: 19

- Infraestrutura de biblioteca:

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores, dispendo de 19 computadores. O acervo bibliográfico disponível para os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unioeste, que por ser multicampi, tem um sistema integrado e disponibilizado a comunidade universitária, vem sendo ampliado e atualizado periodicamente, mediante recursos provenientes da própria instituição, projetos de infraestrutura financiados por agências de fomento (CNPq, CAPES e Fundação Araucária), além do amplo investimento realizado pela SETI através do Programa Universidade em Movimento, que proporcionou um acesso wireless em todos os campi. Atualmente, o acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Central do *Campus* de Marechal Cândido Rondon dispõe de 26.857 títulos de livros, sendo 41.455 exemplares, 783 títulos de periódicos com 14.388 exemplares, centrados em ciências humanas, história, geografia, bem como nas áreas da literatura, lingüística e artes. Na área de Ciências Agrárias dispões de 2.480 títulos de livros, sendo 3.679 volumes. Este acervo contempla as diversas áreas relacionadas à agronomia, sendo em sua maioria (1.295) títulos ligados à grande área agronomia. O acervo ainda dispõe de 4.348 exemplares entre teses, dissertações e monografias. Considerando que se trata de uma Instituição multicampi, os acadêmicos do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) poderão fazer pesquisa em livros e periódicos em todas as bibliotecas dos demais campi e nas bibliotecas setoriais. A Biblioteca do *Campus* de Toledo, por exemplo, também disponível para o PPGDRS, conta com um total de 10.450 títulos e 16.029 volumes, sendo que na Área de Recursos Pesqueiros, Engenharia de Pesca e área afins, estão catalogados 1.715 títulos e 2.832 volumes. Em termos de periódicos, a biblioteca possui ainda a assinatura de 16 periódicos relacionados à área de Extensão e Sociologia. A Biblioteca do *Campus* de Toledo assinou convênio com o IBGE e se tornou biblioteca depositária do IBGE, isto significa que as bases de dados e as publicações do IBGE estão disponíveis em nossa biblioteca. O Núcleo de Informação e Documentação (NDP) do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE/Toledo constitui um órgão importante de apoio para os projetos do Programa. O NDP tem a guarda de documentação extremamente relevante sobre o desenvolvimento sócio-econômico da região Oeste do Paraná. Além disto, em recente aquisição a Unioeste, com financiamento da FINEP, implantou um Centro de Microfilmagem e Digitalização, e está concentrando grandes esforços na disponibilização dos documentos ao público, de forma que será uma importante ferramenta para subsidiar as pesquisas do programa.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Para o funcionamento pleno do PPGDRS haverá necessidade da seguinte relação de recursos humanos, sendo destacados:

Professores: 03 professores com Doutorado;

Agentes universitários: 01 Agente Universitário, para apoio na Secretaria do Programa.

2. RECURSOS FÍSICOS

O PPGDRS já possui os recursos físicos básicos necessários para o Programa, dispondo dos seguintes espaços físicos:

Sala para Secretaria: 01 Sala já mobiliada para a secretaria do Programa;

Sala para Coordenação: 01 Sala já mobiliada para a coordenação o Programa;

Salas de Aula: 01 Sala para realização de aulas teóricas com a capacidade para 40 pessoas acomodadas;

Obs. Os materiais descritos foram adquiridos com recursos próprios do *Campus* de Marechal Cândido Rondon e recursos disponibilizados à Universidade, pelas políticas estaduais e federais de apoio a infraestrutura das universidades públicas, através de projetos e convênios realizados pelas administrações e também pelos professores envolvidos no PPGDRS.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Os recursos materiais existentes, com mais os recursos previstos em projetos já aprovados, são suficientes para o desenvolvimento das atividades a nível de Doutorado.

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim

- Quantidade de computadores: 19

Infraestrutura de biblioteca:

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores, dispondo de 19 computadores. O acervo bibliográfico disponível para os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unioeste, que por ser multicampi, tem um sistema integrado e disponibilizado a comunidade universitária, vem sendo ampliado e atualizado periodicamente, mediante recursos provenientes da própria instituição, projetos de infraestrutura financiados por agências de fomento (CNPq, CAPES e Fundação Araucária), além do amplo investimento realizado pela SETI através do Programa Universidade em Movimento, que proporcionou um acesso wireless em todos os campi. Atualmente, o acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Central do Campus de Marechal Cândido Rondon dispõe de 26.857 títulos de livros, sendo 41.455 exemplares, 783 títulos de periódicos com 14.388 exemplares, centrados em ciências humanas, história, geografia, bem como nas áreas da literatura, lingüística e artes. Na área de Ciências Agrárias dispões de 2.480 títulos de livros, sendo 3.679 volumes. Este acervo contempla as diversas áreas relacionadas à agronomia, sendo em sua maioria (1.295) títulos ligados à grande área agronomia. O acervo ainda dispõe de 4.348 exemplares entre teses, dissertações e monografias. Considerando que se trata de uma Instituição multicampi, os acadêmicos do Curso de Mestrado em Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável poderão fazer pesquisa em livros e periódicos em todas as bibliotecas dos demais campi e nas bibliotecas setoriais. A Biblioteca do Campus de Toledo, por exemplo, também disponível para o PPGER, conta com um total de 10.450 títulos e 16.029 volumes, sendo que na Área de Recursos Pesqueiros, Engenharia de Pesca e área afins, estão catalogados 1.715 títulos e 2.832 volumes. Em termos de periódicos, a biblioteca possui ainda a assinatura de 16 periódicos relacionados à área de Extensão e Sociologia. A Biblioteca do Campus de Toledo assinou convênio com o IBGE e se tornou biblioteca depositária do IBGE, isto significa que as bases de dados e as publicações do IBGE estão disponíveis em nossa biblioteca. O Núcleo de Informação e Documentação (NDP)

do Centro de Ciências Humanas da UNIOESTE/Toledo constitui um órgão importante de apoio para os projetos do Programa. O NDP tem a guarda de documentação extremamente relevante sobre o desenvolvimento sócio-econômico da região Oeste do Paraná. Além disto, em recente aquisição a Unioeste, com financiamento da FINEP, implantou um Centro de Microfilmagem e Digitalização, e está concentrando grandes esforços na disponibilização dos documentos ao público, de forma que será uma importante ferramenta para subsidiar as pesquisas do programa.

DE ACORDO COM A BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS DO PPGDRS, FORAM ADQUIRIDAS OS SEGUINTE LIVROS PELO PPGDRS PARA MELHORAR O ACERVO:

1. **Controle biológico de insetos**/ Vanda Pietrowski e Ana Raquel Rheinheimer. - Marechal Cândido Rondon: Editora, 2013. 78p. ISBN: 978-85-7644-283-7.
2. **Ciências Sociais em Perspectiva**/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. - v.1.n.1 (2002)-208p. ISSN:1677-9665
3. **Superação da pobreza e a nova classe média do campo**/Marcelo Neri, Luísa Carvalhaes Coutinho de Melo, Samanta dos Reis Sacramento Monte. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 312p. ISBN MDA: 978-85-60548-87-3, ISBN Editora: 978-85-225-1135-8
4. **O mundo rural no horizonte dos jovens**/Valmir Luiz Stropasolas. - Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 346p. ISBN: 85-328-0359-8
5. **Tecendo a trama do território: terra, trabalho e questão socioambiental**/organização: Vitória R. F. Gehlen, Valdenice J. Raimundo. - Recife: Ed. Universitaria da UFPE, 2011. 270p. ISBN: 978-85-7315-903-5
6. **A pluriatividade na agricultura familiar**/Sergio Schneider.-2. Ed.- Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2009. 258p. ISBN: 978-85-386-0040-4
7. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**/ Luiz Carlos Mior.-Chapecó: Ed. Argos, 2005. 338p. ISBN: 85-98981-18-4
8. **Poema pedagógico**/Anton Makarenko; tradução do original russo de Tatiana Belinky; posfácio de Zoia Prestes.- São Paulo: Ed. 34, 2005. 656p. ISBN: 85-7326-336-9
9. **Justiça agrária e cidadania**/organizadores Carlos Miranda; Cristina Costa.- Brasília: Ed. IICA, 2005. 196p. ISBN: 85-98347-06-X
10. **Elo: diálogos em extensão universitária**./Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Extensão Universitária.-vol.1,n.1. -Viçosa, MG: ED. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2012.192p.ISSN-2317-191X
11. **Gestão Social do Território: Experiências no Estado do Maranhão**/organizadores Carlos Miranda, Cristina Costa.-Brasília: Ed. IICA, 2005. 178p. ISBN: 85-98347-04-3
12. **Reflexões sobre políticas de desenvolvimento territorial**/Carlos Miranda, Breno Tiburcio (organizadores)-Brasília: Ed. IICA, 2010. V.11. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável) 269p. ISBN 13: 978-92-9248-309-8
13. **A nova cara da pobreza rural: desenvolvimento e a questão regional**/Carlos Miranda e Breno Tiburcio (organizadores da série); Antônio Marcio Buiainain e Cláudio Dedeca (organizadores dos textos)-Brasília: Ed. IICA, 2013. V.17. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável) 540p. ISBN: 978-92-9248-452-1
14. **João Sem Terra, veredas de uma luta**/Marcio Camarano-Brasília: Ed. MDA, 2012. V.1. (Coleção Camponeses e o Regime Militar) 104p. ISBN: 978-85-60548-94-1
15. **Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história, concepções de justiça e resistência nas repúblicas do**

- passado/Marcia Motta, Paulo Zarth (orgs)-São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: MDA, 2009. v.2. 260p. (2und)ISBN: 978-85-7139-943-3**
- 16. Ações de combate à pobreza rural: metodologia para avaliação de impactos/Carlos Miranda e Cristina Costa e outros-Brasília: Ed. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2007. v.6. 228p. ISBN: 978-85-98347-11-0**
- 18. Caderno de serviço social/Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus Toledo. Curso de Serviço Social. - Cascavel, 2007. 183p. ISSN: 1676-1022**
- 19. Estudos Sociedade e Agricultura: sociologia econômica, literatura, mundo rural, agrarismos, resenhas/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. - Rio de Janeiro, 2003.v.20. ISSN: 1413-0580**
- 20. Utopias agrárias/Heloísa Maria Murgel Starling, Henrique Estrada Rodrigues, Marcela Telles (orgs) - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 376p. ISBN: 978-85-7041-611-7**
- 21. A louca de Las Yagrumas e outras mulheres/Mavis Dora Álvarez Licea. - Brasília: MDA, 2012. Série Especial 17.192p. ISBN: 978-85-60548-91-0**
- 22. Avaliação estadual de cultivares de milho safra 2013/2014/Pedro Sentaro Shiooga e outros. - Londrina: IAPAR, 2014. 106p. ISSN: 0100-3054**
- 23. Qualidade do leite na região sudoeste do Paraná/João Ari Gualberto Hill (et.al) - Londrina: IAPAR, 2011. 56p. ISSN: 0100-3054**
- 24. Silagem de milho na atividade leiteira do sudoeste do Paraná: do manejo de solo e de seus nutrientes à ensilagem de planta inteira e grãos úmidos/Norma Kiyota (et.al) - Londrina: IAPAR, 2011. 124p. ISBN: 978-85-88184-39-9**
- 25. Estudos Sociedade e Agricultura: escravidão, reciprocidade, nostalgia, desigualdade social, agricultura familiar, agroenergia/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. - Rio de Janeiro, 2011.v.19. ISSN: 1413-0580**
- 26. Estudos Sociedade e Agricultura: história agrária, sociologia rural, rastreabilidade, ensino agrícola, participação social, pensamento social/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. - Rio de Janeiro, 2006.v.14. 168p. ISSN: 1413-0580**
- 27. Estudos Sociedade e Agricultura: mudança climática, território, literatura, parcerias público-privadas, agroextrativismo/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. - Rio de Janeiro, 2005.v.14. 157p. ISSN: 1413-0580**
- 28. Oleaginosas da Amazônia/Celestino Pesce - Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. 2.ed. 334p. ISBN: 978-85-61377-06-9**
- 29. Polos de produção de energia, alimento e cidadania: conceito e aplicação em políticas públicas/Gerd Sparovek - Piracicaba: GAJ Editora e Comunicação, 2009. 108p. ISBN: 978-85-60548-56-9**
- 30. Revista Thêma et Scientia/Revista Multidisciplinar da Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel: n.1.vol.1, 2011. ISSN: 2237-793X**
- 31. Revista Thêma et Scientia/Revista Multidisciplinar da Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel: n.2.vol.1,2011. ISSN: 2237-793X**
- 32. Revista Thêma et Scientia/Revista Multidisciplinar da Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel: n.1.vol.2, 2012. ISSN: 2237-793X**
- 33. Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 208p. Caderno 2.**
- 34. Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 244p. Caderno 1.**

35. **Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública**/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 244p. Caderno 7.
36. **Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública**/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 166p. Caderno 5.
37. **Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública**/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 244p. Caderno 6.
38. **Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública**/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013. 228p. Caderno 4.
39. **Caderno de pesquisa e engenharia de saúde pública**/Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2013.256p Caderno 3.
40. **Segurança alimentar: a contribuição das universidades**/Walter Belik (et.al) - São Paulo: Instituto Ethos, 2003. ISBN: 85-88046-07-5
41. **Boletim Regional. Informativo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional** - Brasília: Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2008. ISSN: 1980-0649
42. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**/Mônica Castagna Molina - Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152p. ISBN: 978-85-605-4804-0
43. **Revista Marco Social: Trabalho e sustentabilidade do campo** - Instituto Souza Cruz, 2009. Vol.11.n.1. ISSN: 1806-2121.
44. **Revista Marco Social: Bases para a prosperidade do campo** - Instituto Souza Cruz, 2011. ISSN: 1806-2121.
45. **Desenvolvimento Sustentável e Perspectiva de Gênero**/ organizadores Carlos Miranda, Cristina Costa. - Brasília: IICA, 2005. 148p. - (Desenvolvimento Rural Sustentável; v.2). ISBN 85-98347-16-7
46. **25 anos do Curso de Serviço Social na Unioeste: diálogos e reflexões no contexto dos direitos humanos** / organização de Diuslene Rodrigues Fabris, Eugênia Aparecida Cesconeto, India Nara Smaha, Ineiva Kreutz Louzada, Marli Renate von Borstel Roesler, Vera Lúcia Martins e Zelimar Soares Bidarra. - Cascavel: EDUNIOESTE, 2013. 265p. ISBN: 978-85-7644-272-1
47. **Políticas de desenvolvimento rural territorial: desafios para construção de um marco jurídico - normativo** / Rafael Echeverri Perico ... [et.al.] (autores); Carlos Miranda e Breno Tiburcio (organizadores). - Brasília: IICA, 2011. (Série desenvolvimento rural sustentável; v.13). ISBN 13:978-92-9248-343-2.
48. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v.2: estratégias de reprodução social**/ Emilia Pierrafesa de Godoi, Marilda Aparecida de Menezes, Rosa Acevedo Marins (orgs.) - São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. 331p. ISBN 978-85-7139-968-6 (Editora UNESP).
49. **Revista de Direito Agrário** / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. - Ano 20 n°21. - Brasília: Incra, 2007.
50. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidade**, v.1/Emilia Pietrafesa de Gdoi, Marilda Aparecida Menezes, Rosa Acevedo Marin (orgs.) - São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rura, 2009. 337p. ISBN 978-85-7139-955-6 (Editora UNESP).
51. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar** / Maria José Carneiro e Renato S. Maluf, organizadores. - Rio de Janeiro : MAUAD, 2003. 230p. ISBN 85-7478-113-4.
52. **Trabalhadores e trabalhadoras no TR Campos e Lagos na região da Baixada Maranhense: condições de vida e de trabalho** / Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT/MA, Colegiado Territorial do Território dos Campos e Lagos; Instituto Formação; elaboração: Maria de Fátima Felix Rosar; Maria Regina

- Martins cabral; Orlando Oscar Rosar; Pádua Sueli Vasconcelos. - São Luís, 2010. 212 p.
- 53. Vozes da Resistência: sobre práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST** / Organização de Marlene Lucia Siebert Sapelli. - Guarapuava: Unicentro, 2010. 220 p. ISBN 978-85-7891-046-4.
- 54. Os jovens estão indo embora? : juventude rural e construção de ator político** / Elisa Guaraná de Castro... [et.al.]. - Rio de Janeiro : Mauad X; Seropédica, RJ : EDUR, 2009. 223 p. ISBN 978-85-7478-313-0.
- 55. América Latina no início do século XXI: perspectivas econômicas, sociais e políticas** / Gilberto Dupas (coordenador). - Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer; São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2005. 340 p. ISBN: 85-7504-082-0
- 56. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo** / Maria Ozanira da Silva e Silva, Maria Carmelita Iazbeck. - 2.ed. - São Paul : Cortez; São Luís, MA : FAPEMA, 2008. ISBN 978 - 85-249-1261-0
- 57. Juventude rural em perspectiva** / organizadoras Mari José Carneiro, Elisa Guaraná de Castro. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. ISBN 978-85-7478-240-9
- 58. Novos Caminhos para conectar municípios ao crescimento econômico sustentável** / Editado por Marília Bernardes e Gerardo Coco - The Open City. 1º Ed. 2015. ISBN 85-98643-02-5
- 59. Cadernos Adenauer X (2009), nº 1. Migração e políticas sociais.** Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, agosto 2009. ISBN 978-85-7504-139-0
- 60. Moringa oleífera as na Alternative Fodder for Dairy Cows in Nicaragua** / Brian Mendieta-Araica. Doctoral Thesis nº 2011:34. Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science. ISBN 978-91-576-7569-9.
- 61. Laboratório ambiental** / Leonilda Correia dos Santos. - 2. Ed. atual - Cascavel: EDUNIOESTE, 2011. 404 p. ISBN 85-86571-29-6.
- 62. Glossário de termos utilizados em desenvolvimento rural** / Marcelo Miná Dias organizador. - Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2006. 74p.
- 63. Quilombos: a hora e a vez dos sobreviventes**/[organização Leinad Ayer de Oliveira]. - São Paulo: Comissão pró índio de São Paulo, 2001.
- 64. Construindo um Brasil de todas as regiões: Catálogo exporregiões** / Ministério da Integração Nacional. - Brasília, DF: [s.n], 2006. 80p.
- 65. Relatório Anual 2006: A contribuição do IICA para a agricultura e do desenvolvimento de comunidades rurais no Brasil** / IICA. - Brasília: IICA, 2007. ISBN 92-90-39-770-5.
- 66. A diversidade da agricultura familiar** / organizado por Sérgio Schneider. - 2. Ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. ISBN 978-85-386-0037-4.
- 67. Culturas juvenis no século XXI** / Orgs. Cilvia H. S. Borelli, João Freire Filho. - São Paulo: EDUC, 2008. ISBN 978-85-283-0387-2.
- 68. Experiências interdisciplinares para a construção de conhecimentos solidários**/Marisa de Fátima Lomba de Farias (et.al) - Dourados: Ed. UFGD, 2013. 439p. ISBN: 978-85-8147-011-5.
- 69. A Condição Organizacional: O sentido das organizações no desenvolvimento rural:** Autor(es): SOUZA, Renato Santos; Edição:led; Ano- 2012; Editora da UFSM.
- 70. A Difícil Sustentabilidade. Política energética e conflitos ambientais:** Autor(es): MARCEL BURSZTYN; Ano-2001; Editora GARAMOND.
- 71. A Diversidade da Agricultura Familiar;** Autor: SCHNEIDER, Sergio; Edição - 2 ed. Ano-2009; Editora da UFRGS.
- 72. A grande transformação ambiental. Uma cronologia da dialética homem-natureza:** Autor(es): MARCEL BURSZTYN E MARCELO PERSEGONA; Ano-2008; Editora - GARAMOND.

73. **A Importância do Selênio para a Agropecuária e Saúde Humana:** Autor(es): PRAUCHNER, Carlos André; Edição - 1ed. Ano-2014; Editora da UFSM.
74. **Duas Unidades - Abordagens e concepção do território:** Autor(es): Marcos Saquet; Ano-2007; Editora. Expressão Popular.
75. **Agroecologia. Um novo caminho para extensão rural sustentável:** Autor(es): Suzi H. Theodoro, Laura G. Duarte, João N. Viana (orgs); Ano-2009; Editora-GARAMOND.
76. **Aproveitamento de Pequenas Fontes de Energia Elétrica:** Autor(es): FARRET, Felix Alberto; Edição - 3ed; Editora da UFSM.
77. **As etapas do pensamento sociológico:** Autor(es): Raymond Aron; Ano-2008; Editora Martins Fontes.
78. **As novas dimensões da universidade-interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social:** Autor(es): Elimar Pinheiro e Alfredo Pena-Vega(orgs.); Ano-2012; Editora GARAMOND.
79. **Caminhos Para O Desenvolvimento Sustentável:** Autor(es): SACHS, Ignacy; Ano- 2009 - Editora Garamond.
80. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização:** Autor(es): PLOEG, Jan Douwe Van der; Ano-2008; Editora UFRGS.
81. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável:** Autor(es): Sergio C. Buarque; Ano-2002; Editora GARAMOND.
82. **Gestão da Sustentabilidade:** Autor(es): BRAGA, Célia; Ano-2007; Editora Atlas.
83. **Costumes em comum:** Autor(es): THOMPSON, Edward; Ano 1998; Editora: CIA das Letras.
84. **Desenvolvimento como liberdade:** Autor(es): SEM, Amartya; Ano-2010; Editora Companhia das Letras.
85. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado:** Autor(es): SACHS, Ignacy; 2008; Editora Garamond.
86. **Desenvolvimento Rural: Conceitos e Aplicação ao Caso Brasileiro:** Autor(es): KAGEYAMA, Angela Antonia. Ano-2012; Editora da UFRGS.
87. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI:** Autor(es): VEIGA, José Eli da; Ano-2005. Editora Garamond.
88. **Didática e Interdisciplinaridade:** Autor(es): FAZENDA, Ivani; 13 ed. Ano-1998; Editora Papirus.
89. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil:** Autor(es): ELIMAR PINHEIRO DO NASCIMENTO /JOÃO VIANNA; Ano-2007; Editora Garamond.
90. **Economia Solidária e Transformação Social: Rumo a uma Sociedade para Além do Capital:** Autor(es): SCHMIDT, Carlos; NOVAES, Henrique T. 1 ed; ano-2013; Editora da UFRGS.
91. **Energia e Desenvolvimento Sustentável:** Autor(es): GOLDEMBERG, José; Ano-2010; Editora Edgard Blucher.
92. **Engenho dos movimentos sociais. Reforma agrária e significação social:** Autor(es): Marcelo C. Rosa; Ano-2011; Editora GARAMOND.
93. **Fundamentos de política e gestão ambiental. Caminhos para a sustentabilidade:** Autor(es): BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augusta; Ano-2012; Editora GARAMOND.
94. **Gestão Integrada da Inovação: Estratégia, organização e desenvolvimento de produtos:** Autor(es): CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França; 1ed. Ano-2009; Editora Atlas.
95. **Higienização na Indústria de Alimentos:** Autor(es): ANDRADE, Nélcio José Resende de, MACEDO, Jorge A. B. 2ª ed. Editora Varela.
96. **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental:** Autor(es): MALHEIROS, TADEU FABRICIO; PHILIPPI JR., ARLINDO; Ano-2008; Editor MANOLE.

97. **Indicadores de Sustentabilidade em Agrossistemas:** Autor(es): MARQUES, J.F.;SKORUPA,L.A; FERRAZ,J.M.G. Ano-2003; Editora da EMBRAPA.
98. **Introdução à Agronomia:** Autor(es): Abboud, Antonio Carlos de Souza; Edição: 1ª; Editora Interciência.
99. **Introdução à Economia Solidária:** Autor(es):SINGER, Paul; 1. ed. Editora Fundação Perseu Abramo.
100. **Introdução à estatística, enfoque informático com o pacote estatístico SPSS:** Autor(es): BISQUERRA, R;SARRIERA, J.C; MARTÍNEZ F. Ano-2004; Editora Artmed.
101. **Introdução ao controle estatístico de processos:** Autor(es): ROSA, Leandro Cantorski da; 1ed. Ano-009;Editora da UFSM.
102. **Introdução ao pensamento complexo:** Autor(es): MORIN, E. 3 ed. 2007; SULINA.
103. **O choque de civilizações:** Autor(es): HUNTINGTON, Samuel; Ano-1997; Editora Objetiva.
104. **O que é justiça ambiental:** Autor(es): Henri Acselrad, Cecília Campello do A. Mello, Gustavo das Neves Bezerra; Ano-2008; Editora GARAMOND.
105. **Para Compreender a Ciência:** Autor(es): SAVIOLLI, Marcia Regina e outros; Ano-2007; Editora EDUC.
106. **Planejamento Ambiental do Espaço Rural com Ênfase para Microbacias Hidrográficas:** Autor(es): GOMES, M.A;PESSOA, M.C.P.Y; Ano- 2010; Editora da EMBRAPA.
107. **Saberes Globais e Saberes Locais:** Autor(es): MORIN, E; Ano-2008; Editora GARAMOND.
108. **Sustentabilidade e captação de recursos na educação superior do Brasil.** Autor: PEREIRA, Custódio.1ed. Ano-2007; Editora SARAIVA.
109. **Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente:** Autor(es): PEREIRA, Adriana. C; SILVA, Gibson. Z; CARBONARI, Maria. E. E; 1ed. Ano-2012; Editora SARAIVA.
110. **Turismo rural: Iniciativas e Inovações:** Autor(es): SOUZA,M;CHAGAS, Ivo. L. Ano-2011; Editora da UFRGS.
111. **Usos e Benefícios da Coleta Automática de Dados Meteorológicos na Agricultura:** Autor(es): Reimar Carlesso, Mirta Terezinha Petry, Genesio Mario Rosa, Arno Bernardo Heldwein. 1ed. Ano-2007. Editora da UFSM.
112. **Utopias agrárias:** Autor(es): RODRIGUES, Henrique Estrada; TELLES, Marcela; Ano-2008; Editora da UFMG.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Os recursos utilizados fazem parte de acervo ou estrutura laboratorial básica já existente, listada neste formulário.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

O Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável-PPGDRS, nível de mestrado recomendado pela Capes e iniciado no ano de 2012, no Campus de Marechal Cândido Rondon-CCA, possui uma infraestrutura montada e em condições de operacionalizar o funcionamento do Doutorado com pequenas melhorias.

- Vários professores (as) atuam em outros programas de pós-graduação que, no entanto, ainda não tem doutorado. Num primeiro momento o doutorado do PPGDRS cumprirá a função de absorver a demanda reprimida de mestrandos destas áreas. Pesquisas e pesquisadores que atualmente não encontram espaço regional para a sua continuidade ou precisam se dirigir a outras instituições, encontrariam no PPGDRS um espaço para desenvolver e aprofundar suas pesquisas vinculados a instituição, aos projetos e orientadores, otimizando assim os possíveis resultados.

Existe a necessidade de contratação pela Instituição de mais 03 (três) Professores Doutores para atuar no Programa, principalmente por este ainda depender de docentes externos à Unioeste e de docentes que atuam em outros programas da Unioeste. Com a vinda de novos docentes, o Programa irá se consolidar mais rapidamente, pois precisa atender as exigências da Capes relacionada ao docentes permanentes que deverá ser de no mínimos 50% exclusivos do programa.